

UNIVERSIDADE FEDERAL DO PAMPA
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EDUCAÇÃO EM CIÊNCIAS

Vitória Hamdan Padilha

**BARREIRAS E FACILITADORES DO ENSINO DE DANÇA NO CONTEXTO
ESCOLAR A PARTIR DA PERCEPÇÃO DOS DOCENTES**

DISSERTAÇÃO DE MESTRADO

Orientadora: Prof^a. Dr^a. Simone Lara

Uruguaiana, RS, Brasil.

2024

VITÓRIA HAMDAN PADILHA

**BARREIRAS E FACILITADORES DO ENSINO DE DANÇA NO CONTEXTO
ESCOLAR A PARTIR DA PERCEPÇÃO DOS DOCENTES**

Dissertação apresentada ao Programa de Pós-Graduação em Educação em Ciências, da Universidade Federal do Pampa, como requisito para obtenção do título de Mestre em Educação em Ciências.

Orientadora: Prof^a Dr^a Simone Lara

Uruguaiana

2024

Universidade Federal do Pampa

Programa de Pós-Graduação em Educação em Ciências

A Comissão Examinadora, abaixo assinada, aprova a Defesa de dissertação

**BARREIRAS E FACILITADORES DO ENSINO DE DANÇA NO CONTEXTO
ESCOLAR A PARTIR DA PERCEPÇÃO DOS DOCENTES**

Dissertação defendida e aprovada em: 27 de setembro de 2024

COMISSÃO EXAMINADORA:

Prof^ª Dr^ª Simone Lara (UNIPAMPA)

Prof^ª Dr^ª Marta Iris Camargo Messias da Silveira (UNIPAMPA)

Prof Dr Phillip Vilanova Ilha (UFSM)



Assinado eletronicamente por **SIMONE LARA, PROFESSOR MAGISTÉRIO SUPERIOR**, em 30/09/2024, às 14:28, conforme horário oficial de Brasília, de acordo com as normativas legais aplicáveis.



Assinado eletronicamente por **Phillip Vilanova Ilha, Usuário Externo**, em 30/09/2024, às 15:21, conforme horário oficial de Brasília, de acordo com as normativas legais aplicáveis.



Assinado eletronicamente por **MARTA IRIS CAMARGO MESSIAS DA SILVEIRA, PROFESSOR MAGISTÉRIO SUPERIOR**, em 01/10/2024, às 22:54, conforme horário oficial de Brasília, de acordo com as normativas legais aplicáveis.



Assinado eletronicamente por **VITORIA HAMDAN PADILHA, Usuário Externo**, em 03/10/2024, às 17:12, conforme horário oficial de Brasília, de acordo com as normativas legais aplicáveis.



A autenticidade deste documento pode ser conferida no site https://sei.unipampa.edu.br/sei/controlador_externo.php?acao=documento_conferir&id_orgao_acesso_externo=0, informando o código verificador **1559215** e o código CRC **41B0D2C8**.

A dança e a alma

“A dança? Não é movimento súbito gesto musical. É concentração, num momento, da humana graça natural

No solo não, no éter pairamos, nele amaríamos ficar. A dança-não vento nos ramos seiva, força, perene estar um estar entre céu e chão, novo domínio conquistado, onde busque nossa paixão libertar-se por todo lado.

Onde a alma possa descrever suas mais divinas parábolas sem fugir a forma do ser por sobre o mistério das fábulas”.

Carlos Drummond De Andrade

RESUMO

A dança acompanha a história da humanidade desde as civilizações mais antigas, onde surgiu como uma necessidade natural de sobrevivência. Dentro do contexto educacional, o ensino de dança se faz presente nos documentos que norteiam a educação básica, tornando seu ensino obrigatório. Entretanto, embora presente em datas comemorativas e em festividades nos ambientes escolares, a dança ainda é ausente na sistematização enquanto componente curricular. Nesse contexto, o objetivo geral desse estudo foi investigar como ocorre o ensino da dança nas escolas da rede municipal de ensino fundamental de Uruguaiana-RS, considerando as barreiras e os facilitadores para sua prática. Trata-se de um estudo descritivo diagnóstico, transversal, quanti-qualitativo, no qual a população alvo é formada por professores de educação física e de artes do 6º ao 9º ano da rede pública municipal de Ensino Fundamental de Uruguaiana/RS. O estudo foi realizado em duas etapas: I- Análise documental da Base Nacional Comum Curricular, a respeito do ensino da dança na escola; II – Entrevista semiestruturada com os professores de educação física e de artes, a fim de analisar a percepção destes sobre as barreiras e facilitadores do ensino de dança no espaço escolar. As principais barreiras encontradas pelos docentes foram a escassez na formação continuada, formação inicial insuficiente, resistência dos estudantes e a falta de recursos materiais e de infraestrutura física. Como principais facilitadores, os professores incluíram o incentivo a formação continuada, apoio da gestão escolar e a maior disponibilidade de materiais e recursos. Diante do exposto, acreditamos que esta investigação contribui com a comunidade científica, evidenciando um panorama do ensino da dança no contexto escolar no município investigado, e, a partir disso, poderão ser fomentadas ações formativas continuadas e a ressignificação das práticas pedagógicas.

Palavras-Chave: Dança; Saúde escolar; Ensino.

ABSTRACT

Dance has accompanied the history of humanity since the most ancient civilizations, where it emerged as a natural need for survival. Within the educational context, dance teaching is present in the documents that guide basic education, making its teaching mandatory. However, although present on commemorative dates and festivities in school environments, dance is still absent from systematization as a curricular component. In this context, the general objective of this study was to investigate how dance is taught in schools in the municipal elementary education network of Uruguaiana-RS, considering the barriers and facilitators to its practice. This is a descriptive, diagnostic, cross-sectional, quantitative-qualitative study, in which the target population is made up of physical education and arts teachers from the 6th to the 9th year of the municipal public elementary school network in Uruguaiana/RS. The study was carried out in two stages: I- Documentary analysis of the National Common Curricular Base, regarding the teaching of dance in schools; II – Semi-structured interview with physical education and arts teachers, in order to analyze their perception of the barriers and facilitators of teaching dance in schools. The main barriers found were the lack of continuing training, insufficient initial training, student resistance and the lack of resources such as physical space and materials. The main facilitators include encouraging continued training, support from school management and the availability of materials and resources. In view of the above, we believe that this investigation contributes to the scientific community with another overview of dance teaching in the school context with the aim of future adjustments through continued training measures and the redefinition of pedagogical practices.

.

Keywords: Dance; Scholar Health; Education.

LISTA DE TABELAS

Tabela 1. Perfil dos professores incluídos no estudo.....	33
Tabela 2. Percepção dos professores que trabalham a dança na escola quanto à importância da inserção da dança no currículo escolar.....	34
Tabela 2.1 Percepção dos professores que não trabalham a dança na escola quanto à importância da inserção da dança no currículo escolar.....	35
Tabela 3. Percepção dos professores que inserem a dança na escola quanto às fragilidades do ensino de dança no contexto escolar.....	38
Tabela 3.1 Percepção dos professores que não inserem a dança na escola quanto às fragilidades do ensino de dança no contexto escolar.....	38
Tabela 4. Percepção dos professores que inserem a dança na escola quanto às potencialidades do ensino da dança na escolar.....	39
Tabela 4.1 Percepção dos professores que não inserem a dança na escola quanto às potencialidades do ensino da dança na escolar.....	39
Tabela 5. Possibilidades futuras a respeito da dança no contexto escolar.....	40

LISTA DE ABREVIACÕES E SIGLAS

BNCC- Base Nacional Comum Curricular

DCNTs- Doenças crônicas não transmissíveis

IBGE- Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística

IDEB- Índice de Desenvolvimento da Educação Básica

INEP- Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Texeira

LDB- Lei de Diretrizes e Bases

MEC- Ministério da Educação

PCN- Parâmetros Curriculares Nacionais

PPP- Programa Político Pedagógico

SEMED- Secretaria Municipal de Educação

SUMÁRIO

1 CONSIDERAÇÕES INICIAIS.....	10
1.1 JUSTIFICATIVA.....	12
1.2 OBJETIVOS.....	13
1.2.1 Objetivo Geral.....	13
1.2.2 Objetivos Específicos.....	13
2 REVISÃO BIBLIOGRÁFICA.....	14
2.1 Ensino de dança: documentos norteadores e legislação.....	14
2.2 Contribuições do ensino de dança na saúde escolar.....	16
2.3 O ensino da dança no ambiente escolar: barreiras e facilitadores.....	18
2.4 O contexto do município de Uruguaiana-RS.....	19
3 METODOLOGIA.....	21
3.1 Caracterização do estudo e amostra.....	21
3.2 Procedimentos e Instrumentos de coleta de dados.....	21
3.3 Análise dos Dados.....	22
4 RESULTADOS.....	24
4.1 MANUSCRITO 1.....	24
5 CONSIDERAÇÕES FINAIS.....	45
6 REFERÊNCIAS.....	46
APÊNDICE- A.....	53
ANEXO- A.....	55

1. CONSIDERAÇÕES INICIAIS

Este estudo teve como objetivo analisar como ocorre o ensino de dança nas escolas da rede municipal de Uruguaiana-RS, analisando as barreiras e facilitadores de sua prática escolar, a partir da percepção dos docentes. A escolha do tema deve-se primeiramente a partir das minhas vivências pessoais, devido ao encontro com a dança e seus múltiplos aspectos desde a primeira infância. Sou natural de Curitiba (PR) e foi lá onde realizei meu primeiro contato com a dança: o Fandango Paranaense. Posteriormente, já na segunda infância e morando na cidade de Marabá (PA), conheci o Carimbó, o Siriá e a Taieira, todas danças típicas da região. Além disso, devido às influências de vários professores que eram naturais do estado de Pernambuco, também aprendi sobre o Frevo e o Forró. Durante a adolescência e a juventude transitei pelo Rio Grande do Sul, onde pude vivenciar as danças gaúchas nas suas extensas variações- Chamamé, Rancheira, Vaneira, Xote, entre outras. Nesta mesma época, conheci uma escola de dança, já na cidade de Uruguaiana-RS, onde passei a me dedicar ao Ballet Clássico e ao Jazz, fazendo-o até os dias atuais. Em 2015 concluí o ensino médio e ingressei na Universidade Federal do Pampa, no curso de Educação Física. Cursei 4 semestres e durante este período me dediquei a estudos que envolviam a dança em todas as suas particularidades. Também, neste intervalo de tempo, tive a oportunidade de vivenciar o carnaval fora de época do município, como bailarina de comissão de frente. Ademais, atuei como voluntária em um projeto destinado a oferecer atividade física para pessoas com deficiência, ministrando aulas de dança inclusiva. Em 2017 passei pelo processo de reopção de curso e ingressei em Fisioterapia, no mesmo campus. Após a conclusão da graduação (2022) iniciei o mestrado no programa de pós-graduação Educação em Ciências, na UNIPAMPA. Dessa forma, ao longo de minha trajetória pude experienciar todas as influências biopsicossociais que a dança exerce em todas as fases da vida e no processo de ensino-aprendizagem, e assim surgiu a indagação de como o ensino de dança está sendo trabalhado no ambiente escolar do município de Uruguaiana-RS.

A dança acompanha a história da humanidade desde as civilizações mais antigas, onde surgiu como uma necessidade natural de sobrevivência e também de evidenciar seus sentimentos (Batalha; Da Cruz, 2019). Como expressão artística antiga, ela antecede até mesmo a linguagem verbal. À vista disso, se fez existente em celebrações, rituais, entretenimento e demonstrações no geral. Desde então, foram diversas mudanças em âmbito filosófico, cultural e social, onde atualmente é possível reconhecer seu papel central na expressão global do indivíduo (Do Valle; Zancani, 2023).

Dentro do contexto educacional, o ensino de dança se faz presente nos documentos que norteiam a educação básica, compreendendo a escola como protagonista na adoção de condutas que geram saberes a respeito dessa arte (Wiebusch; Isse, 2016). Nesse sentido, evidencia-se o papel da dança, não com a pretensão de gerar grandes espetáculos, mas sim, em oferecer uma possibilidade de aprendizado e expressão criativa através do movimento, uma vez que crianças e adolescentes em fase escolar estão vivenciando diversas mudanças biopsicossociais, que são influenciadas proporcionalmente pelos estímulos provenientes do ambiente e da tarefa, ou de ambos (Puoli, 2010).

Nessa perspectiva, as mudanças são importantes para consolidação do aprendizado. Logo, a dança, enquanto ferramenta pedagógica, estimula a improvisação e o aprimoramento de potencialidades humanas, no que concerne em sua relação com o mundo (Gaspardo, Kronbauer, Gomes, 2018 p.35). Ademais, propicia novas experiências, visto que coloca em pauta questões importantes como a quebra de paradigmas no processo de ensino-aprendizagem, modificando a homogeneidade das ferramentas metodológicas e assumindo característica inovadora, tal como tem sido proposto na Base Nacional Comum Curricular (BNCC) (Da Silva; De Sousa, 2015).

No que se refere aos Parâmetros Curriculares Nacionais (PCN), está previsto introduzir e integrar a cultura corporal do movimento, bem como a música, as artes visuais e o teatro, nas aulas de educação física (Gonçalves, 2023). Ainda, busca-se a educação artística, a fim de desenvolver capacidades físicas e motoras, em todos os ciclos de escolaridade. Dessa forma, torna-se imprescindível agregar a dança durante o percurso escolar para contribuir em aspectos diversos na formação integral do indivíduo, como em questões que envolvem a atenção seletiva, a imaginação, a inclusão, além de promover estilos de vida ativos (Correa; Santos, 2019). Outrossim, a dança aplicada nas aulas de educação física torna-se uma importante ferramenta para romper o modelo tradicional de metodologia, favorecendo uma perspectiva pedagógica baseada na interação social, conhecimento e respeito pela pluralidade cultural (Rengel; Schafner; Carmo, 2016).

Entretanto, embora presente em datas comemorativas e em festividades nos ambientes escolares, a dança ainda é ausente na sistematização como componente curricular. Este cenário foi evidenciado em estudos como os de Franken, Hoffman e Jesus (2018) e Soares e Da Silva (2020), onde foram apontados como principais agravantes a formação inicial precária, a superficialidade em que a dança é tratada dentro do ensino superior e inviabilidade da aplicação deste conteúdo em aula, mesmo que os professores relatem conhecimento dos objetivos propostos na BNCC (De Sousa; Hunger, 2019).

Ainda que sejam evidenciados os benefícios da dança para o processo de desenvolvimento integral de escolares, existem empecilhos que dificultam a aplicabilidade desse recurso dentro das aulas de educação física e artes (Veras et al., 2015). Os documentos norteadores e a legislação empregada no sentido de incluir a dança no currículo não são suficientes para garantir seu ensino de qualidade, tampouco a efetividade na contribuição formativa dos alunos. Assim, apesar da determinação da dança no currículo escolar, há uma disparidade entre o que é previsto e o que de fato se tem na prática.

Devido a importância da expressão artística e cultural do movimento para o processo de ensino-aprendizagem de escolares, foram elencados os seguintes problemas de pesquisa: A) Como ocorre o ensino da dança nas escolas públicas da rede municipal de Uruguaiana-RS, considerando as barreiras e facilitadores para sua prática no contexto escolar? B) Quais as orientações da BNCC acerca do ensino de dança no contexto escolar?

1.1 JUSTIFICATIVA

O presente estudo constituiu-se a partir da vivência pessoal e profissional desta pesquisadora em relação à dança (como bailarina e professora de ballet e jazz), além do interesse intrínseco em investigações a respeito do objeto de estudo aqui abordado. Ainda, foi possível verificar a carência bibliográfica de investigações específicas referentes ao ensino de dança nas escolas da rede municipal de Uruguaiana-RS, o que justifica sua realização.

Na literatura, evidencia-se que, embora presente nos documentos norteadores e em legislação específica, o que torna a dança um objeto de conhecimento dentro do currículo escolar, o seu ensino no contexto escolar é ainda limitado. Sobre isso, estudos como os de Cruz e Coffani (2015), relatam que 80% dos professores entrevistados se consideravam inaptos para abordarem a dança nas aulas de educação física, devido a precariedade do ensino dessa arte em sua formação superior. Não obstante, Sousa; Hunger e Caramaschi (2014) evidenciaram que, em via de regra, os professores possuem conhecimento acerca do conteúdo de dança estabelecido na BNCC, contudo, apenas 23% consideram viável a aplicação dessas diretrizes em suas aulas. Portanto, torna-se relevante identificar as possíveis barreiras em relação ao ensino de dança nas escolas do município, a fim de que possam ser fomentadas estratégias necessárias para facilitar a sua prática nos espaços escolares.

1.2 OBJETIVOS

1.2.1 Objetivo Geral

Investigar a inserção da dança como objeto de conhecimento nas aulas de Educação Física e de Artes nas escolas da rede municipal de ensino fundamental de Uruguaiana-RS, considerando as barreiras e os facilitadores para sua prática, a partir da percepção dos professores.

1.2.2 Objetivos Específicos

- Identificar o perfil profissional dos professores que atuam com o ensino de dança nas escolas;
- Verificar o conhecimento dos professores sobre o ensino de dança no contexto escolar, considerando as barreiras e os facilitadores para sua prática;
- Analisar as orientações da BNCC acerca do ensino de dança no ambiente escolar.

2. REVISÃO BIBLIOGRÁFICA

2.1 Ensino de dança: documento norteador (BNCC).

Para compreender o papel do ensino de dança na escola é preciso analisar o percurso do ensino de Arte e suas inúmeras alterações ao longo da história. Foram mudanças sociais, culturais e políticas que refletiram diretamente na Arte, resultando em uma associação ao modelo tradicional de ensino em que não se incluía a dança e o teatro. Historicamente, no ambiente escolar, a Arte era vista apenas como forma de lazer e recreação. Nesse sentido, a educação artística não fazia parte do currículo escolar como disciplina e sim como uma atividade complementar (Peres, 2017).

O sistema educacional brasileiro é composto por um conjunto de leis e documentos regulamentadores que indicam seu funcionamento de forma metodizada e detalhada. Em 1971 com a Lei de Diretrizes e Bases 5692, obteve-se o primeiro registro com uma possibilidade de a componente Arte tornar-se parte do currículo da educação básica. Porém, foi a partir de 1996, com a LDB 9394 que houve a sistematização do ensino de Artes:

§ 2º “O ensino da arte, especialmente em suas expressões regionais, constituirá componente curricular obrigatório nos diversos níveis da educação básica, de forma a promover o desenvolvimento cultural dos alunos.” (BRASIL, Art. 25).

No entanto, assim como ocorre com a promulgação de outras leis, existe uma complexidade na implantação entre o previsto em teoria e a prática. Nesse sentido, é importante ressaltar os Parâmetros Curriculares Nacionais (PCNs) que visam complementar a lei, cujo objetivo é guiar o ensino de modo geral a fim de evitar discrepâncias entre regiões, abarcando cada área de conhecimento com um volume específico orientando conteúdos, objetivos, orientações e avaliações.

Através dos PCNs, foram implementadas medidas que evidenciaram a Dança, pela primeira vez, como sendo parte da educação em Arte (PCN-Arte) e no PCN de Educação Física, através do bloco de “Atividades rítmicas e expressivas”. Dessa forma, ele estabelece o ensino de Arte com intuito de desenvolver competências artísticas dentro das variadas áreas compreendidas neste âmbito (artes visuais, dança, música, teatro) (Coutinho; Alves, 2020). Porém, mesmo com o reconhecimento da dança dentro do currículo escolar e a regulamentação

de lei que garante seu ensino, há uma defasagem em sua abordagem, o que indica a necessidade de estudos e colaborações na área para que este espaço seja, de fato, conquistado e preenchido.

Também, após diversas alterações e a aprovação do Conselho Nacional de Educação, a Base Nacional Comum Curricular (BNCC) passou a ter validade em meados de 2017. Portanto, a BNCC atua no sentido de estabelecer habilidades e conhecimentos essenciais em cada etapa da Educação Básica.

Na BNCC, são indicadas três etapas que compõem o processo escolar: educação infantil, ensino fundamental e ensino médio, sendo o ensino fundamental subdividido em 4 ciclos- 1º e 2º anos, 3º aos 5º anos, 6º e 7º anos e 8º e 9º anos. Nessa perspectiva, a dança está inserida na área de conhecimento Linguagens, como objeto de conhecimento da Arte e Educação Física. E nessa lógica, destaca como objetivos de aprendizagem do ensino da dança:

“Os processos de investigação e produção artística da dança centram-se naquilo que ocorre no e pelo corpo, discutindo e significando relações entre corporeidade e produção estética. Ao articular os aspectos sensíveis, epistemológicos e formais do movimento dançado ao seu próprio contexto, os alunos problematizam e transformam percepções acerca do corpo e da dança, por meio de arranjos que permitem novas visões de si e do mundo.” (BRASIL, 2017, p.193).

Ainda, sobre a relevância da dança no ambiente escolar, a BNCC destaca os anos finais do Ensino Fundamental:

“Os alunos nessa fase de escolarização têm maior capacidade de abstração e de acessar diferentes fontes de informação. Essas características permitem aos estudantes maior aprofundamento nos estudos das práticas corporais na escola” (BRASIL, 2017, p. 232).

De acordo com o previsto na BNCC sobre o ensino de dança, bem como sugerido por Martineli (2016), as atividades são apresentadas com ênfase em:

- Dança no contexto comunitário e regional: aquela que envolve o cotidiano do aluno, valorizando aspectos da cultura local, permitindo entendimento de suas próprias origens,

entendendo a dança como um ato de identidade própria, através de rodas cantadas, atividades rítmicas e expressivas;

- Danças do Brasil e do mundo e danças de matriz indígena e africana: danças que desenvolvem no aluno o conhecimento das diferentes manifestações culturais brasileiras e do mundo, possibilitando a valorização e o respeito aos diferentes sentidos e significados dessas danças em suas culturas, além de viabilizar o pensamento crítico acerca de preconceitos gerados no contexto das práticas corporais e pensar em alternativas para superá-los;

- Danças urbanas: são aquelas que promovem a análise dos elementos constitutivos, por meio das práticas corporais, entendendo sentidos e significados atribuídos por diferentes grupos sociais, através de gestos, ritmo e espaço

Portanto, é imprescindível que os professores busquem abordar um amplo campo de vivências corporais, com vistas à integração da natureza biológica e cultural, individual e coletiva. Dessa forma, contribui-se para formação dos sujeitos que poderão reconhecer-se em totalidade.

Por fim, a partir dos dados referenciados em legislação e documentados orientadores, é possível compreender a importância e a dimensão do trabalho da dança para uma formação integral do aluno. Assim sendo, atua na corporalidade associada às múltiplas culturas, os saberes que perpassam nesta reflexão, autonomia e consciência, sendo uma importante ferramenta de transformação e possibilidades pedagógicas (De Sousa; Hunger, 2019).

2.2 Contribuições do ensino de dança no ambiente escolar

O ambiente escolar propicia importantes reflexões a respeito da educação em saúde. As ações de promoção de saúde no ambiente escolar são fundamentais para disseminar informações relevantes, que atuem na aquisição de hábitos e práticas saudáveis, e por conseguinte, refletindo na comunidade onde encontra-se inserido este aluno (Gazzinelli et al., 2005).

Sabe-se que, para manter o cuidado biopsicossocial, é preciso inferir em aspectos físicos, psíquicos e espirituais. Nesse sentido, é preciso realizar intervenções que contemplem todos estes aspectos, potencialmente em crianças e adolescentes devido a preocupação de estimular comportamentos e estilos de vida saudáveis visando a vida adulta (Dallacosta et al., 2023).

Diante desse cenário, a arte, em especial a dança, surge como uma importante ferramenta capaz de promover benefícios oriundos das técnicas de movimentação corporal, além de suas manifestações intrínsecas de cultura e gesto emocional (Marbá; Silva; Guimarães,

2016). Depois, a dança, enquanto atividade física, permite diminuir o risco de doenças crônicas não transmissíveis (DCNTs) e proporcionar melhoria na qualidade de vida (Bezerra, et al. 2018).

Ao utilizar o corpo como instrumento, a dança possibilita desenvolver habilidades motoras, a capacidade criativa, a liberdade e a autonomia. É componente obrigatório e indispensável na escola, pois conduz o aluno ao entendimento de como funciona o seu corpo, contribui ao aprimorar suas expressões e emoções, melhorando a comunicação interpessoal. Ademais, é capaz de trabalhar corpo e mente em conjunto, sendo indispensável para formação da cidadania, tornando os alunos cidadãos críticos, conscientes e sensíveis perante a sociedade. Além disso, culturalmente, é capaz de resgatar memórias e contextualizar o indivíduo em sua história, reconhecendo suas origens e sua identidade, tanto individual quanto coletiva (De Almeida, 2021).

No contexto da saúde, sua prática implica em indicadores objetivos melhores, tais como: menor frequência cardíaca de repouso (diretamente relacionada a saúde cardiovascular), melhor comportamento e rendimento escolar, dobras cutâneas menores (indicativo de sobrepeso e obesidade), menos conflitos entre os colegas e menos problemas emocionais. Ainda, é capaz de incentivar a criança e ao adolescente a viver e crescer com menos problemas de saúde e consciente da importância da sua prática a curto, médio e longo prazo (Dos Santos et al., 2021).

A dança é uma forma de comunicação, e, portanto, através dela é possível compreender o que o corpo fala, sem utilizar-se de palavras. E nesse sentido, a arte, em suas mais variadas vertentes, propicia aos alunos uma compreensão de mundo que ascende a experiência cotidiana (Guimarães; Bianchini, 2020). E desta forma, é possível desenvolver os campos perceptivo e crítico, além de permitir ressignificações em seu autoconhecimento, tal como apontado no PCN-Arte:

“É importante que os alunos compreendam o sentido do fazer artístico, ou seja, entendam que suas experiências de desenhar, cantar, dançar, filmar, videografar ou dramatizar não são atividades que visam distraí-los da —seriedade das outras áreas. Sabe-se que, ao fazer e conhecer arte, o aluno percorre trajetórias de aprendizagem 31 que propiciam conhecimentos específicos sobre sua relação com o mundo. Além disso, desenvolvem potencialidades (como percepção, observação, imaginação e sensibilidade) que podem contribuir para a consciência do

seu lugar no mundo e para a compreensão de conteúdo das outras áreas do currículo” (BRASIL, 1998, p. 43).

A partir disso, compreende-se que a dança pode beneficiar a função cognitiva e o desenvolvimento da relação interpessoal, a autoestima, e favorecer os aspectos emocionais e habilidades intelectuais (Sousa; Caramaschi; Hunger, 2014). Também, seu caráter lúdico auxilia no desenvolvimento de habilidades musicais, criatividade e senso de responsabilidade mútua (Neves, 2014).

Ante o exposto, é fundamental explorar o corpo humano em sua totalidade, incluindo as práticas e a cultura do movimento, e por conseguinte, percorrer todas as formas de linguagens corporais (De Azevedo et al., 2021). Isto posto, a dança atua como um importante recurso pedagógico, capaz de otimizar possibilidades de movimento e atingir práticas formativas em saúde, expressão corporal, educação e aspectos artísticos, beneficiando tanto os educadores dentro de um currículo diversificado, quanto educandos nos objetivos almejados (Da Silva, et al. 2022).

2.3 O ensino da dança no ambiente escolar: barreiras e facilitadores.

Segundo Modinger et al. (2012), mesmo que presente no currículo escolar e de forma obrigatória, o ensino de dança no espaço escolar ainda apresenta barreiras importantes em relação a sua aplicabilidade. Complementam que, quando abordado, é condicionado a movimentos estereotipados que não permitem reflexão sobre conceitos e valores preconizados nos documentos norteadores. Ademais, os autores reiteram que a dificuldade de planejamento das aulas, a falta de arcabouço pedagógico e condições insuficientes de infraestrutura são fatores que limitam o ensino da dança no ambiente escolar. Ainda, ocorre a desvalorização da dança em detrimento de outros conhecimentos que, por aspectos culturais e históricos, parecem mais relevantes. Além disso, alguns professores ainda estão direcionados ao paradigma tradicional do ensino, que se baseia na aptidão física voltada aos esportes que estimulem a competição (Soares, 2021).

Outro aspecto importante é o dissenso a respeito da atuação da dança como fonte de formação e organização cognitiva, advindo de interpretações errôneas dos documentos orientadores. Nessa perspectiva, é necessário atentar desde a formação inicial do professor de educação física e artes, em propiciar experiências estéticas, com ênfase na sensibilidade e potencialidade do ser humano, pensando em atenuar a sensação de incapacidade para trabalhar a dança nas aulas (Anjos; Ferraro, 2018). Em estudo como o de Da Cruz e Medeiros (2020),

evidencia-se o conformismo dos professores em não trabalhar a dança no ambiente escolar, por falta de domínio do tema e falta de interesse em medidas formativas continuadas.

Por outro lado, quando falamos dos facilitadores do ensino de dança no espaço escolar, evidenciamos que, a dança, em sua gênese, apresenta-se como um conjunto de possibilidades em vivências corporais, sociais e afetivas. Ainda, ela oportuniza ao indivíduo externar seu ponto de vista em relação ao mundo, a partir de experiências vividas, sem necessariamente ter domínio específico de uma técnica da dança. Tendo isso em vista, denota-se o respeito a individualidade e ao contexto de cada um, ainda que a dança seja trabalhada coletivamente (Vieira, 2015).

Os elementos trabalhados na dança através de ritmo, expressão e forma, auxiliam na construção do pensamento, direcionando a uma consciência rítmica, compreensão intelectual da música, recepção auditiva e desenvolvimento das questões corporais e mentais. Portanto, a dança na escola não deve ser vista como formadora de profissionais ou bailarinos e bailarinas, mas sim como potencial para expressão criativa do movimento, a coordenação estética, representativa, nas diversas maneiras de sentir, pensar e agir (De Carvalho, et al. 2012).

De acordo com a BNCC, o aluno poderá desenvolver na disciplina de Artes capacidades de análise das ações humanas, apreciação estética e crítica do patrimônio cultural. Conforme preconizado, o processo de ensino-aprendizagem nesse âmbito, pode ser entendido em produção, reflexão e apreciação, podendo ser trabalhado em qualquer ordem (Ulrich; Rhoden; Schoellkopf, 2014). Enquanto o professor de educação física, pode, por meio da dança, propiciar técnicas de execução de movimento e capacidade de improvisação, objetivando valorizar e apreciar as manifestações expressivas (Climaco; Junior; Taffarel, 2017).

Ao correlacionar as duas áreas, é possível compreender que ambas poderão utilizar a dança através da expressão corporal como linguagem. Além disso, é possível contextualizar o conteúdo de dança através de aspectos culturais, históricos e sociais, entendendo a diversidade regional, nacional e internacional. Também, falando de ludicidade, é preciso citar os jogos populares, as brincadeiras de rodas, cirandas e amarelinhas (De Souza, 2014).

2.4 O contexto do município de Uruguaiana-RS

A presente investigação foi realizada na cidade de Uruguaiana-RS que está localizada a na região oeste do estado do Rio Grande do Sul e faz fronteira com a Argentina. Devido a sua localização fronteiriça, o município apresenta importante e estratégica rota comercial internacional (Colvero; Paniagua; Carbonai, 2014). Ainda, segundo dados do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística, a prévia da população calculada com base nos resultados do Censo Demográfico 2022, apontam 115.100 habitantes (IBGE, 2022).

No contexto escolar, a partir de dados do Índice de Desenvolvimento da Educação Básica (2022), o município conta com 83 escolas. Destas, 43 com educação infantil, 47 com ensino fundamental e 17 com ensino médio. Além disso, 30 escolas são da rede estadual, 19 escolas são da rede particular e 33 escolas municipais, onde 13 destas contam com ensino fundamental, sendo este último grupo o enfoque do presente estudo. Também, vale ressaltar o Ideb Brasil 2022 em Uruguaiana, onde obteve-se: ensino fundamental anos iniciais (5,7), ensino fundamental anos finais (4,6) e ensino médio (3,9) (IDEB, 2022). Pensando que o IDEB é calculado a partir a taxa de rendimento escolar (aprovação) e as médias de desempenho nos exames aplicados pelo Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Texeira (INEP), e sendo preconizada a nota igual ou maior a 6,0 (pontuação dos países desenvolvidos) para ser considerada ideal, as notas das escolas do município de Uruguaiana-RS encontram-se abaixo do esperado (Pontes; Soares, 2016).

Por fim, entende-se a necessidade de investigar barreiras e facilitadores nesse processo, a fim de fomentar estratégias para a melhoria do processo de ensino-aprendizagem da dança no ambiente escolar do município de Uruguaiana-RS.

3. METODOLOGIA

3.1 Caracterização do estudo e amostra

Trata-se de um estudo descritivo, diagnóstico de corte transversal, com abordagem quanti-qualitativa, no qual a população alvo envolveu professores de educação física e de artes da rede pública municipal de Ensino Fundamental de Uruguaiana/RS, especificamente do 6º ao 9º ano. Primeiramente, foi realizado contato com a Secretaria Municipal de Educação (SEMED) para apresentar o estudo e solicitar autorização para a realização da pesquisa nas escolas. Após a anuência e autorização por parte da instituição, o projeto foi encaminhado ao Comitê de Ética e Pesquisa da UNIPAMPA, para obtenção de um parecer ético.

A rede municipal possui 13 escolas urbanas, nas quais trabalham, no Ensino Fundamental, aproximadamente 600 professores do 6º ao 9º ano, de acordo com as informações da SEMED. Desta forma, para a seleção da amostra, foi realizado um levantamento prévio sobre as escolas que inserem a dança como objeto de conhecimento durante as aulas de educação física e artes, e também aquelas que não o fazem. A partir disso, utilizou-se a estratificação da amostragem por quotas, onde 4 escolas foram sorteadas, considerando 2 escolas de cada grupo (escolas que inserem e não inserem a dança no contexto escolar) e considerando possíveis diferenças entre as regiões do município (Szwarcwald; Damacena, 2008). Foram convidados a participar todos os professores de educação física e de arte regulares do 6º ao 9º ano destas escolas sorteadas, que aceitaram participar voluntariamente do estudo e assinaram o termo de consentimento livre e esclarecido.

Todos os preceitos éticos foram considerados de acordo com a Resolução 466/12 do Conselho Nacional de Saúde e a Declaração de Helsinque (2008), e o projeto foi aprovado no Comitê de Ética em Pesquisa da instituição, sob parecer nº 6.078.632 (Anexo A). Vale ressaltar que todos os sujeitos envolvidos na pesquisa assinaram um termo de consentimento livre e esclarecido e que suas identidades foram preservadas na escrita e publicação dos dados oriundos desse estudo.

3.2 Procedimentos e Instrumentos de coleta de dados

Este estudo foi desenvolvido em duas etapas, conforme segue:

Etapa I - Análise documental: análise da BNCC a respeito do ensino da dança nas escolas.

A análise documental possibilita um entendimento através da contextualização histórica e sociocultural. É constituída de um intenso exame de materiais, buscando informações complementares, favorecendo o processo de evolução ou maturação do grupo a ser estudado. Envolve técnicas de captação, compreensão, análise e um banco de dados heterogêneo. Portanto, a pesquisa documental pode ser definida como aquela cujo objetivo seja obter informações provenientes de documentos, a fim de entender determinados fenômenos (Junior et al., 2021).

Etapa II – Entrevista semiestruturada com os professores de educação física e de artes (Apêndice A): os professores responderam um instrumento incluindo os dados sociodemográficos, perfil de formação profissional, o nível de conhecimento sobre o ensino de dança, aplicabilidade nas aulas (frequência de trabalho, estilo de dança, percepção a respeito da aprendizagem dos escolares), bem como barreiras e facilitadores do ensino de dança no ambiente escolar. Cabe destacar que esta entrevista foi submetida ao procedimento de validação de conteúdo e de clareza, a partir do envio a três professores doutores na área, obtendo-se uma devolutiva como retorno. O instrumento foi composto de perguntas abertas, fechadas e mistas, com objetivo de conhecer como a dança está sendo trabalhada nas aulas, de que forma isso ocorre, quais as barreiras e os facilitadores nesse processo.

A entrevista semiestruturada como ferramenta de coleta viabiliza o desenvolvimento de uma interrelação entre entrevistador e o entrevistado. Ocorre através de trocas verbais e não verbais, oportunizando uma melhor compreensão das opiniões e dos valores dos sujeitos envolvidos, a respeito de determinados assuntos, situações ou vivências. Ainda, possibilita uma mediação e elaboração a respeito das percepções atribuídas, além de facilitar a flexibilização da entrevista de acordo com a necessidade do entrevistador (Dos Santos; De Jesus; Battisti, 2021).

3.3 Análise dos Dados

Os dados quantitativos foram analisados a partir de avaliação estatística descritiva e expressos em média, desvio padrão e porcentagem. Estas análises foram realizadas no programa estatístico Graph Pad Prisma, versão 6.0. Já os dados qualitativos foram avaliados a partir de Análise de Conteúdo (Bardin, 2011), seguindo a sequência: pré análise, exploração do material, tratamento dos resultados obtidos e interpretação. Nesse sentido, a análise de conteúdo pode ser entendida como um conjunto de procedimentos capaz de permitir deduções a partir de distintos suportes de conteúdo, através de um método de sistematização. Ou seja, seu objetivo é

interpretar esquematicamente qualquer mensagem enunciada em dado contexto, a fim de evidenciar todos as peculiaridades envolvidas em cada discurso, sejam estes de origem verbal, gestual, figurativa ou documental (Mendes; Miskulin, 2017).

4. RESULTADOS

Os resultados do presente estudo estão evidenciados através de um manuscrito. O mesmo foi estruturado a partir dos objetivos do estudo.

4.1 MANUSCRITO 1

O manuscrito 1, intitulado “Análise das fragilidades e potencialidades do ensino de dança no contexto escolar partir da percepção dos docentes em um município da fronteira oeste do Rio Grande do Sul, Brasil”, será submetido a Revista ECCOS, ISSN: 1983-9278, com classificação qualis A3 na área de avaliação Ensino, pela Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior – CAPES. O manuscrito contempla os objetivos do presente trabalho, e apresentado conforme as normas do periódico, disponíveis no seguinte endereço eletrônico:

<https://periodicos.uninove.br/eccos/about/submissions>

**ANÁLISE DAS FRAGILIDADES E POTENCIALIDADES DO ENSINO DE DANÇA
NO CONTEXTO ESCOLAR A PARTIR DA PERCEPÇÃO DOS DOCENTES EM UM
MUNICÍPIO DA FRONTEIRA OESTE DO RIO GRANDE DO SUL, BRASIL**

**ANALYSIS OF THE WEAKNESSES AND POTENTIALITIES OF DANCE
TEACHING IN THE SCHOOL CONTEXT FROM THE PERCEPTION OF
TEACHERS IN A MUNICIPALITY ON THE WEST BORDER OF RIO GRANDE DO
SUL, BRAZIL**

**ANÁLISIS DE LAS DEBILIDADES Y POTENCIALIDADES DE LA ENSEÑANZA
DE LA DANZA EN EL CONTEXTO ESCOLAR DESDE LA PERCEPCIÓN DE
PROFESORES DE UN MUNICIPIO DE LA FRONTERA OESTE DE RIO GRANDE
DO SUL, BRASIL**

Resumo: O ensino de dança se faz presente nos documentos que norteiam a educação básica evidenciando seu papel não com a pretensão de gerar grandes espetáculos, mas sim, em oferecer uma possibilidade de aprendizado e expressão criativa através do movimento. Ainda que sejam evidenciados os benefícios da dança para o processo de desenvolvimento integral de escolares, existem fragilidades que dificultam a aplicabilidade desse recurso dentro das aulas de educação física e artes. Nesse sentido, os objetivos desse estudo foram investigar como ocorre o ensino da dança nas escolas da rede municipal de ensino fundamental de Uruguaiana-RS, considerando as fragilidades e as potencialidades para sua prática, bem como analisar o ensino de dança na perspectiva da Base Nacional Comum Curricular (BNCC). Trata-se de um estudo transversal, quanti-qualitativo, no qual foram incluídos professores de educação física e de artes do 6º ao 9º ano da rede pública municipal de Ensino Fundamental de Uruguaiana/RS. O estudo foi realizado em duas etapas: I- Análise do ensino de dança conforme a BNCC; II – Entrevista semiestruturada com os professores de educação física e de artes. Dentre as principais fragilidades encontradas, estão a falta de formação continuada, lacunas na formação inicial e a resistência dos estudantes. Em relação as potencialidades, foi evidenciado o incentivo a formação continuada, apoio da gestão escolar e a disponibilidade de materiais e recursos. Com base nestes resultados, torna-se relevante fomentar ações formativas a fim de minimizar as barreiras encontradas pelos professores em relação a prática de dança nos espaços escolares.

Palavras-chave: Dança; Ensino; Saúde escolar.

Abstract: Dance teaching is present in the documents that guide basic education, highlighting its role not with the intention of generating great shows, but rather, in offering a possibility of

learning and creative expression through movement. Even though the benefits of dance for the integral development process of schoolchildren are evident, there are weaknesses that hinder the applicability of this resource within physical education and arts classes. In this sense, the objectives of this study were to investigate how dance teaching occurs in schools in the municipal elementary education network of Uruguaiiana-RS, considering the weaknesses and potentialities for its practice, as well as analyzing dance teaching from the perspective of the National Base Common Curricular (BNCC). This is a cross-sectional, quantitative-qualitative study, in which physical education and arts teachers from the 6th to the 9th year of the municipal public elementary school network in Uruguaiiana/RS were included. The study was carried out in two stages: I- Analysis of dance teaching according to the BNCC; II – Semi-structured interview with physical education and art teachers. Among the main weaknesses found are the lack of continuing training, gaps in initial training and student resistance. In relation to potential, encouragement for continued training, support from school management and the availability of materials and resources were highlighted. Based on these results, it becomes relevant to promote training actions in order to minimize the barriers encountered by teachers in relation to the practice of dance in school spaces.

Keywords: Dance; Education; Scholar Health.

Resumen: La enseñanza de la danza está presente en los documentos que orientan la educación básica, resaltando su papel no con la intención de generar grandes espectáculos, sino más bien, de ofrecer una posibilidad de aprendizaje y expresión creativa a través del movimiento. Si bien son evidentes los beneficios de la danza para el proceso de desarrollo integral de los escolares, existen debilidades que dificultan la aplicabilidad de este recurso dentro de las clases de educación física y artes. En este sentido, los objetivos de este estudio fueron investigar cómo ocurre la enseñanza de la danza en las escuelas de la red municipal de educación básica de Uruguaiiana-RS, considerando las debilidades y potencialidades para su práctica, así como analizar la enseñanza de la danza desde la perspectiva del Instituto Nacional Base Curricular Común (BNCC). Se trata de un estudio transversal, cuantitativo-cualitativo, en el que se incluyeron profesores de educación física y artes del 6° al 9° año de la red de escuelas públicas municipales de enseñanza básica de Uruguaiiana/RS. El estudio fue realizado en dos etapas: I- Análisis de la enseñanza de la danza según el BNCC; II – Entrevista semiestructurada con profesores de educación física y arte. Entre las principales debilidades encontradas se encuentran la falta de formación continua, los vacíos en la formación inicial y la resistencia de

los estudiantes. En relación al potencial, se destacó el estímulo a la formación continua, el apoyo de la dirección escolar y la disponibilidad de materiales y recursos. A partir de estos resultados, es importante promover acciones formativas con el fin de minimizar las barreras que encuentran los docentes en relación a la práctica de la danza en los espacios escolares.

Palavras clave: Educación Física; Danza; Escuela.

INTRODUÇÃO

A dança acompanha a história da humanidade desde as civilizações mais antigas. Como expressão artística antiga, ela antecede até mesmo a linguagem verbal. Desde então, foram diversas mudanças em âmbito filosófico, cultural e social, onde atualmente é possível reconhecer seu papel central na expressão global do indivíduo (Do Valle; Zancani, 2023).

Dentro do contexto educacional, o ensino de dança está presente nos documentos que norteiam a educação básica. Dessa maneira, evidencia-se o papel da dança, não com a pretensão de gerar grandes espetáculos, mas sim, em oferecer uma possibilidade de aprendizado e expressão criativa através do movimento, uma vez que crianças e adolescentes em fase escolar estão vivenciando diversas mudanças biopsicossociais, que são influenciadas proporcionalmente pelos estímulos provenientes do ambiente e da tarefa, ou de ambos (Puoli, 2010).

Assim, a dança, enquanto ferramenta pedagógica, estimula a improvisação e o aprimoramento de potencialidades humanas e propicia novas experiências (Gasparelo, Kronbauer, Gomes, 2018). Nessa perspectiva, aborda tópicos importantes como a quebra de paradigmas no processo de ensino-aprendizagem, modificando a homogeneidade das ferramentas metodológicas e assumindo característica inovadora, tal como tem sido proposto na Base Nacional Comum Curricular (BNCC) (Da Silva; De Sousa, 2015).

Para manter o cuidado biopsicossocial é fundamental considerar os aspectos físicos, psíquicos e espirituais. Assim, é necessário realizar intervenções que abranjam todos esses aspectos, especialmente em crianças e adolescentes, com o objetivo de promover comportamentos e estilos de vida saudáveis que os acompanhem até a vida adulta (Dallacosta et al., 2023).

Diante desse contexto, a dança emerge como uma ferramenta valiosa que não só oferece benefícios através das técnicas de movimentação corporal, mas também expressa manifestações culturais e emocionais intrínsecas (Marbá; Silva; Guimarães, 2016). Além disso,

a dança como forma de atividade física, contribui para a redução de doenças crônicas não transmissíveis (DCNTs) e melhora da qualidade de vida (Bezerra et al., 2018).

No entanto, o ensino da dança ainda é limitado na sistematização como componente curricular. Este cenário foi evidenciado em estudos como os de Franken, Hoffman e Jesus (2018) e Soares e Da Silva (2020), onde foram apontados como principais agravantes a formação inicial precária, a superficialidade em que a dança é tratada dentro do ensino superior e a inviabilidade da aplicação deste conteúdo em aula, mesmo que os professores relatem conhecimento dos objetivos propostos na BNCC (De Sousa e Hunger, 2019).

Devido a importância da expressão artística e cultural do movimento para o processo de ensino-aprendizagem de escolares, o presente estudo teve por objetivos investigar como ocorre o ensino da dança nas escolas da rede municipal de ensino fundamental de Uruguaiana-RS, considerando as barreiras e os facilitadores para sua prática, bem como analisar o ensino de dança na perspectiva da Base Nacional Comum Curricular (BNCC).

METODOLOGIA

Trata-se de um estudo descritivo, diagnóstico de corte transversal, com abordagem quanti-qualitativa, onde foram convidados a participar os professores de educação física e de artes do 6º ao 9º ano do Ensino Fundamental da rede pública de Uruguaiana/RS. A rede municipal possui 13 escolas urbanas, nas quais trabalham, no Ensino Fundamental, aproximadamente 600 professores do 6º ao 9º ano, de acordo com as informações da Secretaria Municipal de Educação (SEMED). Desta forma, para a seleção da amostra, foi realizado um levantamento prévio sobre as escolas que inserem a dança como objeto de conhecimento durante as aulas de educação física e de artes, e também aquelas que não o fazem. A partir disso, utilizou-se a estratificação da amostragem por quotas, onde 4 escolas foram sorteadas, considerando 2 escolas de cada grupo (escolas que inserem e não inserem a dança) e as possíveis diferenças entre as regiões do município (Szwarcwald; Damacena, 2008).

Todos os preceitos éticos foram considerados de acordo com a Resolução 466/12 do Conselho Nacional de Saúde e a Declaração de Helsinki (2008), e o projeto foi aprovado no Comitê de Ética em Pesquisa da instituição, sob parecer nº 6.078.632. Vale ressaltar que todos os sujeitos envolvidos na pesquisa assinaram um termo de consentimento livre e esclarecido e que suas identidades foram preservadas na escrita e publicação dos dados oriundos desse estudo.

Assim, este estudo foi desenvolvido em duas etapas, onde a primeira foi composta por uma análise documental da BNCC a respeito do ensino da dança nas escolas. Já a segunda etapa foi constituída por uma entrevista semiestruturada com os professores de educação física e de arte, incluindo os dados sociodemográficos, perfil de formação profissional, o nível de conhecimento sobre o ensino de dança, aplicabilidade nas aulas (frequência de trabalho, estilo de dança, percepção a respeito da aprendizagem dos escolares), bem como barreiras e facilitadores do ensino de dança no ambiente escolar. Os dados quantitativos foram analisados a partir de avaliação estatística descritiva e expressos em média, desvio padrão e porcentagem. Já os dados qualitativos foram avaliados a partir de Análise de Conteúdo (Bardin, 2011).

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Ao analisar o ensino de dança no contexto escolar, a partir da perspectiva da BNCC, ressaltamos que a mesma apresenta os componentes curriculares integrando-os em quatro áreas: Linguagens e suas Tecnologias (Arte, Educação Física, Língua Inglesa e Língua Portuguesa), Matemática e suas Tecnologias (Matemática), Ciências da Natureza e suas Tecnologias (Física, Biologia e Química) e Ciências Humanas e Sociais Aplicadas (Filosofia, Geografia, História e Sociologia). Esse mesmo texto aponta que o Ensino Fundamental é a etapa mais longa da Educação Básica e está relacionada a diversas mudanças que correspondem aos estudantes com faixa etária entre 6 e 14 anos. Estas modificações estão ligadas a questões cognitivas, afetivas, físicas, emocionais, sociais, entre outras. Portanto, elaborar um currículo para esta fase escolar é um grande desafio, bem como citado na BNCC:

“As características dessa faixa etária demandam um trabalho no ambiente escolar que se organize em torno dos interesses manifestos pelas crianças, de suas vivências mais imediatas para que, com base nessas vivências, elas possam, progressivamente, ampliar essa compreensão, o que se dá pela mobilização de operações cognitivas cada vez mais complexas e pela sensibilidade para apreender o mundo, expressar-se sobre ele e nele atuar (BRASIL, 2017, p.58).”

Ainda no mesmo trecho, o documento infere que os estudantes que vivenciam esta fase estão passando por uma transição entre infância e adolescência, marcada por mudanças biológicas, psicológicas, sociais e emocionais. E ressaltam que justamente nesse período de

vida os vínculos sociais, os laços afetivos, assim como as possibilidades intelectuais e a capacidade de raciocínios são ampliados. Para destacar as mudanças desse período de vida e a importância da elaboração curricular que leve consideração todas estas modificações, a BNCC dispõe:

“Mudanças próprias dessa fase da vida implicam a compreensão do adolescente como sujeito em desenvolvimento, com singularidades e formações identitárias e culturais próprias, que demandam práticas escolares diferenciadas, capazes de contemplar suas necessidades e diferentes modos de inserção social” (BRASIL, 2017, p.60).

À vista disso, o texto vincula as mudanças dessa etapa escolar para justificar as diferentes formas de linguagens previstas a serem exploradas para esse período. São elas: verbal (oral ou visual-motora, como Libras, e escrita), corporal, visual, sonora e, digital. E destacam que esta forma de trabalhar as atividades humanas de linguagem facilita a interação consigo mesmas e com os outros, na construção de sujeitos sociais. E ainda, dentre estas interações estão imbricados conhecimentos, atitudes e valores culturais, morais e éticos. Para este fim, descreve-se que:

A área de Linguagens é composta pelos seguintes componentes curriculares: Língua Portuguesa, Arte, Educação Física e, no Ensino Fundamental – Anos Finais, Língua Inglesa. A finalidade é possibilitar aos estudantes participar de práticas de linguagem diversificadas, que lhes permitam ampliar suas capacidades expressivas em manifestações artísticas, corporais e linguísticas, como também seus conhecimentos sobre essas linguagens, em continuidade às experiências vividas na Educação Infantil (BRASIL, 2017, p.63)

Ao adentrar nas Linguagens, a Base aborda as competências específicas desta área para o ensino fundamental. Como, por exemplo:

Conhecer e explorar diversas práticas de linguagem (artísticas, corporais e linguísticas) em diferentes campos da atividade humana para continuar aprendendo, ampliar suas possibilidades de participação na vida social e colaborar para a construção de uma sociedade mais justa, democrática e inclusiva (BRASIL, 2017, p.65)

Em sequência, o capítulo começa a diferenciar as diferentes formas de linguagens dentro das componentes Arte e Educação Física, visando englobar as mais diversas formas de expressão e partilha de informações, experiências, ideias e sentimentos. E nesse sentido, evidencia a presença da dança nas duas áreas de concentração, bem como as diferentes abordagens frente a cada uma delas. O trecho a seguir demonstra como a dança se insere primariamente no texto da Base, para a disciplina de Arte:

“No Ensino Fundamental, o componente curricular Arte está centrado nas seguintes linguagens: as Artes visuais, a Dança, a Música e o Teatro. Essas linguagens articulam saberes referentes a produtos e fenômenos artísticos e envolvem as práticas de criar, ler, produzir, construir, exteriorizar e refletir sobre formas artísticas. A sensibilidade, a intuição, o pensamento, as emoções e as subjetividades se manifestam como formas de expressão no processo de aprendizagem em Arte” (BRASIL, 2017, p.193)

E ainda, no mesmo trecho, acrescenta de que forma a dança deve ser explorada, como compartilhamento de saberes e de produções entre os alunos através de espetáculos, exposições, saraus, concertos, recitais, performances, intervenções artísticas, além de outros eventos e manifestações culturais, na escola e em outros ambientes.

Após citar as diferentes formas de explorar a dança nas aulas de Arte, a BNCC dialoga sobre as dimensões do conhecimento que interagem entre si de forma indissociável e simultaneamente, caracterizando a experiência artística. Estas dimensões interligam as Artes Visuais, a Música, a Dança e o Teatro, buscando a não separação em eixos temáticos ou categorias, mas sim em linhas flexíveis que se conectam e levam em consideração as especificidades de cada estudante, para a construção do conhecimento em Arte. Ademais, ressalta que não há hierarquia entre as linhas, tampouco uma ordem para trabalhar cada uma. Por fim, acrescenta uma definição de dança sob a ótica da Arte:

“A Dança se constitui como prática artística pelo pensamento e sentimento do corpo, mediante a articulação dos processos cognitivos e das experiências sensíveis implicados no movimento dançado. Os processos de investigação e produção artística da dança centram-se

naquilo que ocorre no e pelo corpo, discutindo e significando relações entre corporeidade e produção estética” (BRASIL, 2017, p.195).

Dessa forma, a BNCC esclarece a importância da dança como objeto de conhecimento da Arte, frente aos aspectos que vão muito além do corporal, e sim do sensível, do epistemológico e também do movimento dançado ao seu próprio contexto, problematizando e transformando concepções a respeito do corpo, em arranjos que permitem novas visões de si e do mundo.

A Educação Física, por sua vez, é entendida pela BNCC como o componente curricular que aborda as práticas corporais em suas mais variadas formas de codificação e significação social, através de manifestações das possibilidades expressivas dos sujeitos contemporaneamente e no decorrer da história. Desse modo, enfatiza que a Educação Física está inserida no âmbito da cultura, não sendo limitada a um deslocamento espaço-temporal de um segmento corporal ou de um corpo todo. E assim, destaca alguns objetivos a serem alcançados, visando a dança como objeto de conhecimento da Educação Física:

Explorar, conhecer, fruir e analisar criticamente práticas e produções artísticas e culturais do seu entorno social, dos povos indígenas, das comunidades tradicionais brasileiras e de diversas sociedades, em distintos tempos e espaços, para reconhecer a arte como um fenômeno cultural, histórico, social e sensível a diferentes contextos e dialogar com as diversidades; Pesquisar e analisar diferentes formas de expressão, representação e encenação da dança, reconhecendo e apreciando composições de dança de artistas e grupos brasileiros e estrangeiros de diferentes épocas; Explorar elementos constitutivos do movimento cotidiano e do movimento dançado, abordando, criticamente, o desenvolvimento das formas da dança em sua história tradicional e contemporânea; Experimentar e analisar os fatores de movimento (tempo, peso, fluência e espaço) como elementos que, combinados, geram as ações corporais e o movimento dançado; Analisar e experimentar diferentes elementos (figurino, iluminação, cenário, trilha sonora etc.) e espaços (convencionais e não convencionais) para composição cênica e apresentação coreográfica “ (BRASIL, 2017, p.198)

Por fim, a BNCC evidencia a Dança como objeto de conhecimento da Arte e da Educação Física, de forma elucidada e bem definida, delineando formas de ser explorada durante as aulas, bem como os objetivos a serem alcançados com essa abordagem. Ainda, ressalta que a Dança está correlacionada com distintas formas de expressão e manifestações do conhecimento, não necessitando ser trabalhada de forma isolada ou especificamente.

A fim de investigar como ocorre o ensino da dança nas escolas da rede municipal de ensino fundamental de Uruguaiana-RS, considerando as barreiras e os facilitadores para sua prática, foram entrevistados 16 professores de educação física (n=8) e artes (n=8) regulares do 6º ao 9º ano das 4 escolas sorteadas, que aceitaram participar voluntariamente do estudo e assinaram o termo de consentimento livre e esclarecido. Destes, 8 professores (4 de artes de 4 de educação Física) trabalham nas escolas que inserem a dança como objeto de conhecimento nas aulas e os demais professores atuam nas escolas que não inserem a dança.

A tabela 1 apresenta o perfil profissional dos 16 professores participantes do estudo. Podemos evidenciar que a maioria dos professores entrevistados se consideram do gênero feminino (n=10) e possuem média de idade de 41 anos, tempo de docência inferior a 10 anos (43,7%) e carga horária de 40 horas semanais (37,5%). E quanto à formação, a maioria tinha pós-graduação (87,5%).

Tabela 1. Perfil dos professores incluídos no estudo

Dados Iniciais	N	(%)
Formação Inicial		
Educação Física	8	50%
Artes	8	50%
Gênero		
Masculino	6	37,5%
Feminino	10	62,5%
Pós-graduação		
Sim	14	87,5%
Não	2	12,5%
Tempo de docência		
0-10 anos	7	43,75%
11-20 anos	6	37,5%
20-30 anos	3	18,75%
Carga horária		
20h	4	25%

30h	5	31,25%
40h	6	37,5%
60h	1	6,25%

Fonte: os autores, 2024.

Ao serem questionados se consideram importante a dança estar presente no currículo escolar e se conhecem o que está preconizado a respeito deste objeto de conhecimento na BNCC, os professores foram unânimes em dizer que sim para os dois questionamentos (100%). Em sequência, foi investigada a importância da inserção da dança no currículo escolar (tabela 2), onde a maioria dos professores destacou a questão da expressão corporal, artística e cultural (50% professores que inserem a dança na escola e 37,5% professores que não inserem), como podemos perceber em alguns relatos:

P2: *“A dança no currículo escolar permite explorar diferentes formas de expressão corporal, elementos culturais e artísticos entre os alunos”.*

P16: *“A dança está ligada a expressão, seja artística, corporal ou de outras formas. Isso implica que sua inserção beneficia a capacidade de se expressar diante do mundo”*

Outros estudos como o de Santos e Andrade (2020) também evidenciaram concepções semelhantes a respeito da importância da dança no currículo escolar. Na mesma investigação se destaca o papel da dança nos processos expressivos, enquanto experiência corporal, que ocorre de forma autônoma e, individual ou coletiva.

Também Costas et al., (2018), amparam a ideia de que o movimento expressivo em ambiente escolar facilita as vivências corporais dos alunos, sendo fundamental diante da realidade hodierna, já que embora com avanços tecnológicos, as relações se dão através do nosso corpo.

De Araújo (2020) contribui com tal perspectiva, quando destaca que a dança no ambiente escolar vai além do simples aprendizado de habilidades específicas, envolvendo mais do que a mecânica dos movimentos. Ela proporciona uma vivência corporal diversificada, que colabora para o desenvolvimento das capacidades socioafetivas, intelectuais e motoras. Por meio das práticas corporais, o indivíduo expressa suas percepções e compreensões do mundo, ao mesmo tempo em que constrói sua motricidade.

Ainda, a segunda categoria mais frequente evidenciou aspectos relacionados a criatividade (25%), conforme evidenciado:

P3: “Ao inserir a dança no currículo escolar e trabalhar em sala de aula, estamos possibilitando o desenvolver da criatividade dos estudantes, na forma literal da palavra e também em suas múltiplas facetas”.

É possível trabalhar a dança de forma a desenvolver o potencial criativo dos estudantes, a partir da transformação de seus movimentos, elaborando técnicas e não apenas induzindo-os ao simples replicar (Loureiro; Sanchez; Salvador, 2017). Ainda, Valle e Zancani (2023) corroboram com o entendimento da criatividade atrelada à dança, possibilitando seu desenvolvimento nas mais variadas formas, a partir dos modos de mover, sentir e simbolizar.

Nesse sentido, Boletini, De Barros e Diniz (2024) evidenciam que a arte tem um papel essencial no desenvolvimento e na formação do ser humano, sendo crucial para o despertar criativo do estudante. A dança, em particular, contribui para o processo criativo dos estudantes, servindo como um meio eficaz de comunicação de conteúdos por meio do movimento, já que o corpo atua como um intermediário entre o indivíduo e o mundo ao seu redor. Ainda, acrescentam que no contexto escolar promove o desenvolvimento do ser criativo através da expressão corporal, além de ser uma importante ferramenta no fortalecimento da autoconfiança, da interação social, da autoestima e da consciência crítica nos alunos.

Por fim, Alves e Andrade (2021) reiteram nossos resultados, abordando em outra perspectiva que a inserção da dança no contexto escolar incentiva a interpretação livre dos estudantes, a partir do potencial criativo, levando em conta a realidade em que estão inseridos. Também, o mesmo estudo aponta que a abordagem nas aulas possibilita o aprendizado de conceitos como ritmo e estrutura musical, criação de movimentos, técnicas de contração e relaxamento e coordenação motora. A prática da dança também promove o desenvolvimento de conhecimentos relacionados a formas, espaço, direções, amplitudes, níveis e o posicionamento do corpo no espaço.

Tabela 2. Percepção dos professores que trabalham a dança na escola quanto à importância da inserção da dança no currículo escolar

Categoria	Número de respostas	Percentual
Aprimorar expressão corporal, artística e cultural	4	50%
Desenvolver aspectos relacionados a criatividade	2	25%
Permitir trabalhar a relação interpessoal entre os estudantes	1	12,5%
Treinar a consciência cultural englobando marcos históricos e diversidade	1	12,5%

Fonte: os autores, 2024.

Tabela 2.1 Percepção dos professores que não trabalham a dança na escola quanto à importância da inserção da dança no currículo escolar

Categoria	Número de respostas	Percentual
Aprimorar expressão corporal, artística e cultural	3	50%
Desenvolver aspectos relacionados a criatividade	2	25%
Permitir trabalhar a relação interpessoal entre os estudantes	2	25%
Treinar a consciência cultural englobando marcos históricos e diversidade	1	12,5%

Fonte: os autores, 2024.

Quando questionados sobre as barreiras do ensino da dança na escola (tabela 3), a análise dos dados revelou que a principal barreira enfrentada pelos professores é a falta de formação continuada na área (37,5%). Muitos docentes relataram sentir-se inseguros ao abordar o conteúdo de dança em sala de aula devido à ausência de capacitação adequada, como podemos perceber nas respostas a seguir:

P3: *“A falta de formação continuada específica sobre dança limita um pouco trabalhar em sala de aula”.*

P13: *“É difícil inserir a dança nas aulas devido à falta de cursos ou formações continuadas sobre dança”.*

Em resultados semelhantes, o estudo de De Sousa e Hunger (2019) evidenciou que os enfrentamentos em ministrar aulas de dança no contexto escolar parecem estar relacionados a problemas da formação e dos conhecimentos técnicos-metodológicos, onde 24% dos professores destacaram a falta de capacitação e do conhecimento específico em dança, bem como lacunas em sua formação inicial. Também, Itacaramby (2022) indicou que a maioria dos professores se sentiam inseguros para abordarem a dança como objeto de conhecimento nas aulas, em parte, devido a carência de formação continuada.

Também, Godtsfriedt (2022) encontrou que as barreiras para o ensino de dança na escola estão atreladas ao desinteresse dos alunos, a falta de apoio pedagógico, bem como a falta de formação específica e capacitação dos professores. Outrossim, se faz necessário que os professores estejam motivados para desenvolver este objeto de conhecimento em suas aulas, contando com alunos interessados, o planejamento docente e mais recursos materiais.

Em uma investigação de De Souza et al., (2019) com professores de Educação Física do ensino fundamental anos finais, foi indicado que uma das principais dificuldades no ensino de dança na escola envolve a falta de capacitação profissional, o que vai ao encontro da nossa

pesquisa, já que a maioria dos professores relatou não saber exatamente o que e como ensinar dança na escola.

Em consonância, Silva et al., (2012) reiteram nossos resultados ao indicarem que as maiores fragilidades na inserção da dança na escola estão relacionadas a falta de preparo dos professores, ao qual justificaram que apesar do conhecimento adquirido em sua formação superior, a falta de vivência anteriores, bem como fora da graduação, são pontos críticos para abordagem deste tema em aula.

Na entrevista, foi possível destacar também a categoria onde pontuou-se a formação inicial insuficiente em relação a dança, bem como a resistência dos estudantes, de acordo com as percepções abaixo:

P13: *“Dificuldade em inserir nas aulas pelo desinteresse dos alunos e insegurança pela formação inicial que desenvolveu de forma superficial a dança”.*

P4: *“Os alunos visualizam a dança apenas como movimento corporal, gerando uma resistência e perdem o interesse quando trabalhada de outra forma.”*

P15: *” Formação inicial insuficiente e a resistência dos estudantes quando se fala em dança”.*

De maneira similar, Silva e Alves (2024) apontaram que a maioria dos professores encontra dificuldade relacionada a resistência dos alunos em participar das atividades de dança, devido a pré-conceitos, desinteresse e também timidez. Sobre isso, Bregolin e Bellini (2015) ressaltam o equívoco em muitos estudantes e, por vezes, as próprias instituições de ensino, associarem a dança às meninas. À vista disso se faz necessário que o papel da dança seja reconhecido dentro da vida dos estudantes na criação de uma identidade, e não apenas uma atividade que separe gênero. Nesse sentido, Lima, Pinto e Martins (2020) apontam que a dança possibilita romper tais fragilidades, a partir do conhecimento corporal que desenvolve nos estudantes, capacitando o entendimento do próprio corpo e sua relação ao outro e ao espaço. Ademais, destacam que a dança é para todos e todas, sem diferenciar gênero, técnica ou físico.

Na investigação de Bohm e Toigo (2012), os professores relatam atribuir outras denominações às atividades relacionadas a dança, como, por exemplo, “expressão corporal”, a fim de preservar-se a partir de ideias preconceituosas que ainda estão atreladas ao ensino de dança. E por isso, Mesquita et al., (2017) enfatizam a importância de o professor contornar e propor reflexões sobre tal objeto de conhecimento, objetivando superar estas dificuldades e rever os valores culturais, bem como estimular a aprendizagem e apreciação dança no contexto escolar.

Por fim, corroborando com nossos resultados, uma pesquisa envolvendo professores de Artes evidenciou que existe uma relação direta entre a resistência dos estudantes e o ensino de dança na escola (Reis, 2021). O mesmo estudo justifica que a maioria dos estudantes, bem como professores e instituições de ensino, possuem ideias tradicionais de ensino, ligando a Arte apenas às artes visuais e deixando de lado teatro, música e dança. Nesse sentido, a dança acaba sendo trabalhada em uma perspectiva teórico-prática repetida e exaustiva com intuito de apresentações em datas festivas.

Em relação a formação inicial, Da Cruz e Coffani (2015) corroboram com os relatos de fragilidades e lacunas na graduação a respeito da dança no contexto escolar, destacando que este é um ponto crítico a ser analisado pelas instituições de ensino superior. Outro desafio significativo é a falta de recursos materiais e espaços físicos adequados para a prática da dança, como salas amplas e equipamentos específicos. Esta percepção também foi encontrada por Dos Santos Junior (2020) que destacou ausência de materiais pedagógicos e infraestrutura adequada, assim como a burocracia para ter acesso aos recursos necessários para a realização das aulas que envolvem dança.

Em relação às escolas que inserem a dança como objeto de conhecimento nas aulas de Educação Física e Artes, a principal barreira citada pelos professores foi a falta de recursos como espaço físico e materiais adequados (37,5%), enquanto as escolas que não inserem citaram principalmente a falta de formação continuada sobre a dança (25%), bem como a formação inicial insuficiente (25%).

Nesse sentido, a importância da formação continuada dos professores de dança não pode ser subestimada. Através dela, o docente pode aprimorar e promover a capacidade de aprendizagem do movimento, suas habilidades pedagógicas, bem como seu conhecimento técnico na área, proporcionando aos estudantes o desenvolvimento de todos os domínios do comportamento humano e tornando-se mais preparado para enfrentar os desafios do ensino de dança no contexto escolar. A constante atualização profissional é essencial para garantir a qualidade do ensino e proporcionar experiências enriquecedoras aos alunos. Dessa forma, ressalta-se a importância do incentivo a busca do conhecimento teórico e prático dos professores de Educação Física e Arte, com o objetivo de gerar uma abordagem que integre o fazer-pensar, e não apenas seus aspectos pedagógicos.

Tabela 3. Percepção dos professores que inserem a dança na escola quanto às fragilidades do ensino do ensino de dança no contexto escolar

Categoria	Número de respostas	Percentual
Escassez de formação continuada na área	2	25%
Formação inicial insuficiente em relação a dança	1	12,5%
Resistência dos estudantes	2	25%
Falta de recursos como espaço físico e materiais adequados	3	37,5%

Fonte: os autores, 2024.

Tabela 3.1 Percepção dos professores que não inserem a dança na escola quanto às fragilidades do ensino de dança no contexto escolar

Categoria	Número de respostas	Percentual
Escassez de formação continuada na área	3	37,5%
Formação inicial insuficiente em relação a dança	3	37,5%
Resistência dos estudantes	1	12,5%
Falta de recursos como espaço físico e materiais adequados	1	12,5%

Fonte: os autores, 2024.

Por outro lado, a pesquisa identificou vários facilitadores que contribuem para o processo de ensino-aprendizagem de dança nas escolas (tabela 4). O incentivo a formação continuada ganhou destaque entre os relatos, como evidenciado a seguir:

P11: *“Facilita o ensino da dança na escola, as formações continuadas incentivadas pela gestão escolar”*.

P9: *“Realização de formações a respeito da dança no ambiente escolar”*.

Estes resultados reiteram importância da formação continuada com o intuito de permitir a identificação das necessidades dos professores, promovendo uma reflexão crítica sobre o seu próprio trabalho. Dessa maneira, a formação continuada busca conectar os conhecimentos em dança com os temas abordados no ambiente escolar e com os saberes dos próprios professores, promovendo o desenvolvimento do conhecimento sensível em dança (De Andrade; De Godoy, 2017).

Além disso, também foram citados o apoio da gestão escolar e a disponibilidade de materiais e recursos. Outro estudo como o de Santos (2014) também destacou a importância da infraestrutura e da disponibilidade de materiais adequados, enfatizando que os equipamentos e

instalações apropriadas são essenciais para o desenvolvimento de dança nas aulas. E embora o professorar possa enfrentar e superar os desafios decorrentes da falta de local adequado e material, é fundamental que haja um foco maior na qualidade do ensino no Brasil, para que o professor atue motivado beneficiando todos os envolvidos no processo de ensino-aprendizagem.

Em relação ao apoio da gestão escolar, resultados semelhantes foram encontrados na pesquisa de Brasileiro e Nascimento (2017), onde a maioria dos professores entrevistados ressaltou a importância do apoio da gestão escolar para a inserção da dança no contexto escolar. O mesmo estudo enfatiza que embora inserida nos documentos norteadores, a dança ainda enfrenta problemas de cunho metodológico e conceitual. Nesse sentido, o apoio da direção, da supervisão e da coordenação torna-se imprescindível para atenuar possíveis distanciamentos nas relações entre professores e gestão, visando um trabalho efetivo em conjunto e facilitando a construção de ações em âmbito coletivo.

Tabela 4. Percepção dos professores que inserem a dança quanto às potencialidades do ensino da dança escolar

Categoria	Número de respostas	Percentual
Disponibilidade de materiais e recursos	3	37,5%
Apoio da gestão escolar	2	25%
Incentivo a formação continuada	3	37,5%

Fonte: os autores, 2024.

Tabela 4.1 Percepção dos professores que não inserem a dança quanto às potencialidades do ensino da dança escolar.

Categoria	Número de respostas	Percentual
Disponibilidade de materiais e recursos	2	25%
Apoio da gestão escolar	3	37,25%
Incentivo a formação continuada	3	37,5%

Fonte: os autores, 2024.

Por fim, ao serem questionados sobre as possibilidades futuras a respeito do ensino da dança no contexto escolar (tabela 5), a maioria dos professores apontou ser importante a realização de parcerias com instituições e profissionais especializados na área (31,25%) e também a formação continuada de forma regular (31,25%), como indicam os relatos:

P12: *“Uma possibilidade seria a parceria com ambientes e instituições nacionais e também internacionais para troca de conhecimento e experiência”.*

P7: “Parcerias com profissionais especializados na área para favorecer o processo de ensino e também de aprendizagem dentro das aulas”.

P2: “A grande possibilidade gira em torno da formação continuada sobre dança para os professores e com frequência regular”.

De maneira correlata, Santinho e Dos Santos (2020) ressaltam a importância da formação continuada e as das parcerias institucionais e profissionais para o ensino de dança na escola, visto que apontam a troca de experiências como um elemento fundamental na construção dos conhecimentos ao longo da trajetória profissional dos professores.

Ademais, a dança na escola pode e deve ser conduzida de forma interdisciplinar, conforme De Souza, Lima e Moura (2024). Ou seja, cabe ao professor incentivar novas experiências e guiar seus alunos para que descubram pessoalmente suas habilidades e possibilidades, integrando as aulas de Arte e Educação Física em diversos significados.

Outros pontos que foram citados pelos professores estão ligados ao incentivo a partir das políticas públicas ao envolvimento em atividades culturais de dança (25%) e a disponibilidade de recursos tecnológicos (12,5%). As tecnologias de informação e comunicação (TIC) no contexto escolar aparecem em estudos como o de Farias e Impolcetto (2021), onde propuseram que as TIC possibilitaram ampla participação dos alunos nas aulas de dança, observando maior interesse e autonomia dos estudantes. Ainda, obtiveram resultados positivos em relação a melhor compreensão dos conteúdos. Portanto, o uso de recursos tecnológicos para o ensino da dança no contexto escolar parece ser uma importante ferramenta aliada ao professor em sua prática pedagógica.

Por último, é essencial o incentivo às políticas públicas de cultura como assinalam Guzzo e Alves (2021), já que estas podem ser transformadoras no desenvolvimento dos estudantes enquanto indivíduos, sendo dever do Estado fomentar condições para que crianças e jovens sejam protagonistas nos processos culturais e do exercício de manifestação artística.

Tabela 5. Possibilidades futuras a respeito da dança no contexto escolar

Categoria	Número de respostas	Percentual
Parcerias com instituições e profissionais especializados na área.	5	31,25%
Formação continuada de forma regular.	5	31,25%
Incentivo a partir de políticas públicas ao envolvimento em atividades culturais de dança.	4	25%
Disponibilidade de recursos tecnológicos.	2	12,5%

Fonte: os autores, 2024.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A partir da análise documental da BNCC, foi evidenciada a inserção da dança no contexto escolar e o impacto positivo dela como objeto de conhecimento dentro das componentes de Artes e Educação Física

Diante das percepções dos professores, entende-se que a falta de formação continuada, a formação inicial insuficiente, escassez de materiais e infraestrutura adequada, e a resistência dos estudantes são pontos frágeis a respeito do ensino da dança no contexto escolar. Em relação às potencialidades, o incentivo a formação continuada ganhou destaque, além do apoio da gestão escolar e a disponibilidade de materiais e recursos.

Desse modo, acreditamos que esta investigação contribui para identificar potencialidades e fragilidades do ensino de dança nas aulas de Artes e Educação Física, permitindo ajustes futuros a partir de inovação das políticas educacionais e medidas formativas continuadas.

REFERÊNCIAS

- ALVES, C. C., ANDRADE, L. T. A prática de dança na Educação Física escolar: realidades e desafios. *Revista Digital Buenos Aires*, 18 (184), 2021. Disponível em: <https://www.efdeportes.com/efd184/a-danca-naeducacao-fisica-escolar.htm>. Acesso em: 13 jun. 2024.
- BEZERRA, Mariana Rayane Emidio et al. Fatores de risco modificáveis para doenças crônicas não transmissíveis em adolescentes: Revisão Integrativa. *Rev. Adolesc. Saúde (Online)*, p. 113-120, 2018. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/1980-549720180002.supl.1>. Acesso em: 07 jan. 2024.
- BARDIN, Laurence. *Análise de conteúdo: edição revisada e ampliada*. 1. ed. São Paulo: Edições 70, 2011.
- BRASIL. Ministério da Educação. *Base Nacional Comum Curricular*. Educação é a Base. Brasília: MEC, 2017.
- BRASILEIRO, Livia Tenório; NASCIMENTO, Márcio José do. A contribuição de Isabel Marques nas produções sobre “dança” e “ensino de dança” na Educação Física. *Revista Brasileira de Educação Física e Esporte*, v. 31, n. 1, p. 223-233, 2017.
- BREGOLIN, B. B., BELLINI, M. A. B. C. Dança na Educação Infantil: percepção dos pais, professores e coordenadores sobre a dança inserida nesse contexto. *Do Corpo: Ciências E Artes*, 5(1), 2015. Disponível em: <https://sou.ucs.br/etc/revistas/index.php/docorpo/article/view/4003>. Acesso em: 12 set. 2023.

BÖHM, Natália Vasconcelos; TOIGO, Adriana Marques. A dança nas aulas de educação física: a visão de alunos e professores das 5ª e 6ª séries de uma escola municipal de Canoas, RS. *CIPPUS-Revista de iniciação científica*, v. 1, n. 2, p. 158-169, 2012.

BOLETINI, Tatiana Lima; DE BARROS, Keila Rejane Lopes; DINIZ, Isabel Cristina Vieira Coimbra. The influence of dance on the creativity of elementary school students I-A literature review. *Seven Editora*, p. 608-619, 2024. Disponível em: <https://doi.org/10.56238/sevened2024.009-040>. Acesso em: 10 jul. 2024.

COSTAS, Ana Maria Rodriguez et al. Dança na educação básica: reflexões sobre o papel dos licenciados em dança na construção de saberes artísticos no contexto escolar. *Conceição/Conception*, v. 7, p. 125-180, 2018.

DA CRUZ, Edsanna Dutra; COFFANI, M. C. R. Dificuldades e desafios para o ensino de dança, nas aulas de educação física no ensino fundamental II. *Revista Kinesis*, v. 33, n. 1, p. 87-102, 2015. Disponível em: <https://doi.org/10.5902/2316546418229>. Acesso em: 10 jan. 2024.

DALLACOSTA, Marcia et al. Programa Saúde na Escola: desafios e possibilidades para promover saúde na perspectiva da alimentação saudável. *Saúde em Debate*, v. 46, p. 244-260, 2023. Disponível: <https://doi.org/10.1590/0103-11042022E318>. Acesso em: 10 jan. 2024.

DA SILVA, J.S.; DE SOUSA, C.M. *Dança, corpo e movimento: formas de expressão na educação infantil*. Educere PUCPR, 2015.

DE ANDRADE, Carolina Romano; DE GODOY, Kathya Maria Ayres. A formação do professor para a dança: reflexões sobre um curso de formação continuada. *ARJ–Art Research Journal: Revista de Pesquisa em Artes*, v. 4, n. 1, p. 114-140, 2017. Disponível em: <https://doi.org/10.36025/arj.v4i1.9539>. Acesso em: 15 jan. 2024.

DE ARAÚJO, Ana Carolina. *Videodança na escola: processos de criação entre crianças e uma artista-docente no ensino fundamental*. Roquette-Pinto-A revista do vídeo estudantil, p. 98, 2020.

DE SOUSA, Nilza Coqueiro Pires; HUNGER, Dagmar Aparecida Cynthia França. Ensino da dança na escola: enfrentamentos e barreiras a transpor. *Educación Física Y Ciencia*, v. 21, n. 1, p. 7-8, 2019. Disponível em: <http://dx.doi.org/https://doi.org/10.24215/23142561e070>. Acesso em: 12 mar. 2023.

DE SOUZA, Júlia Caldeira et al. A DANÇA NA ESCOLA: uma perspectiva dos professores de educação física. *Revista Didática Sistemica*, v. 21, n. 1, p. 53-65, 2019.

DE SOUZA TARGINO, Kayssa Brunielly Braga; LIMA, George Almeida; MOURA, Diego Luz. A percepção de professoras experientes sobre o ensino de dança nas aulas de educação física. *Práticas Educativas, Memórias e Oralidades-Rev. Pemo*, v. 6, p. e13140-e13140, 2024. Disponível em: <https://doi.org/10.47149/pemo.v6.e13140>. Acesso em: 13 jun. 2024.

DO VALLE, Flavia Pilla; ZANCANI, Rubiane Falkenberg. Dança na Escola... Para Quê?. *Rev. Bras. Estud. Presença*, v. 13, n. 1, p. e123696, 2023. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/2237-2660123696vs01>. Acesso em: 23 abr. 2023.

DOS SANTOS JUNIOR, Nei Jorge et al. A dança da escola: reflexões necessárias à Educação Física escolar. *Arquivos em Movimento*, v. 16, n. 1, p. 167-178, 2020.

FARIAS, Alison Nascimento; IMPOLCETTO, Fernanda Moreto. Utilização das TIC nas aulas de Educação Física escolar em unidades didáticas de atletismo e dança. *Revista Brasileira de Ciências do Esporte*, v. 43, p. e004220, 2021. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/rbce.43.e004220>. Acesso em: 10 jul. 2023.

FRANKEN, J. G. C; HOFFMANN, C. A.; JESUS, T. S. de A. Considerações sobre docência, formação e inserção da dança no espaço escolar brasileiro. *ouvirOUver*, [S. l.], v. 14, n. 1, p. 194–205, 2018. Disponível em: <https://doi.org/10.14393/OUV22-v14n1a2018-14>. Acesso em: 22 abr. 2023.

GASPARELO, Ana Caroline; KRONBAUER, Gláucia Andreza; GOMES, Debora. Arte e educação física: o caso da dança na escola. *EDUCA-Revista Multidisciplinar em Educação*, v. 5, n. 10, p. 30-49, 2018.

GODTSFRIEDT, J. “Se ela dança eu danço”: exergames de dança. *Cenas Educacionais*, [S. l.], v. 5, p. e13251, 2022. Disponível em: <https://www.revistas.uneb.br/index.php/cenaseducacionais/article/view/13251>. Acesso em: 23 ago. 23.

GUZZO, Marina Souza Lobo; ALVES, Kidauane Regina. Dança menor: políticas para criar o corpo e o comum. *Arte Da Cena (Art on Stage)*, v. 7, n. 1, p. 376-397, 2021. Disponível em: <https://doi.org/10.5216/ac.v7i1.65652>. Acesso em: 10 set. 2023.

ITACARAMBY, Daniele Vilela. *Movimentos não ritmados: barreiras para o ensino da dança nas aulas de educação física*. 126 f. Dissertação (Mestrado em Ensino)- Programa de Pós-Graduação em Ensino, Universidade de Cuiabá, 2022. Disponível em: https://bdtd.ibict.br/vufind/Record/Krot_20f9821bcf7956e10b1b071f1eda14a7. Acesso em: 12 ago. 2023.

LIMA, Patrícia Ribeiro Feitosa; PINTO, Nilson Vieira; MARTINS, Raul Aragão. Inclusão no ensino da dança na escola. *Research, Society and Development*, v. 9, n. 2, p. 40, 2020. Disponível em: <http://dx.doi.org/10.33448/rsd-v9i1.1564>. Acesso em: 30 abr. 2023.

MARBÁ, Romolo Falcão; SILVA, Geusiane Soares da; GUIMARÃES, Thamara Barbosa. Dança na promoção da saúde e melhoria da qualidade de vida. *Revista Científica do ITPAC*, Araguaína, v. 9, n. 1, 2016.

MESQUITA, Dandara Matos et al. A dança nas aulas de educação física escolar na cidade de Fortaleza-CE. *Kinesis*, v. 35, n. 2, 2017. Disponível em: <https://doi.org/10.5902/2316546423146>. Acesso em: 12 jul.2024.

PUOLI, G.G. *O Ballet no Brasil e a economia criativa: evolução histórica e perspectivas para o século XXI*. Trabalho de conclusão de curso (Economia) - Fundação Armando Alvares Penteado, São Paulo, 2010.

REIS, A. P. A disciplina de arte no ensino híbrido: possibilidades e desafios nas aulas de dança da rede pública de educação do estado do Rio Grande do Sul. *Revista Da FUNDARTE*, 44(44), 1–14, 2021. Disponível em: <https://doi.org/10.19179/2319-0868/895>. Acesso em: 12 jul.2024.

SANTINHO, Gabriela Di Donato Salvador; DOS SANTOS, Natali Allas. Formação Continuada para Professores de Arte (Teatro E Dança): Desafios e Possibilidades de enfrentamento. *Colloquium Humanarum*, p. 229-249, 2020.

SANTOS, C. A. F; ANDRADE, W. A. G. Formação docente em educação física: saberes propostos para o ensino da dança na escola. *Corpoconsciência*, 24(1), 57–70, 2020. Disponível em: <https://periodicoscientificos.ufmt.br/ojs/index.php/corpoconsciencia/article/view/9833>. Acesso em: 06 mai. 2024.

SILVA, Joice De Oliveira; ALVES, Marcelo Paraíso. Modos de pensar fazer a dança na/da escola pública: um estudo de revisão integrativa. *e-Mosaicos*, v. 13, n. 31, 2024. Disponível em: <https://doi.org/10.12957/e-mosaicos.2024.80543>. Acesso em: 07 mai. 2024.

SILVA, M. C. de C., et al. A importância da dança nas aulas de educação física – revisão sistemática. *Revista Mackenzie De Educação Física E Esporte*, 11(2), 2012. Disponível em: <https://editorarevistas.mackenzie.br/index.php/remef/article/view/3310>. Acesso em: 11 jul. 2024.

SOARES, Carla Elisa Santana; DA SILVA, Jaqueline Rodrigues. Dança como conteúdo da educação física escolar. *Pensar a Prática*, v. 23, 2020. Disponível em: <https://doi.org/10.5216/rpp.v23.55757>. Acesso em: 10 mai. 2024.

SZWARCWALD, Célia Landmann; DAMACENA, Giseli Nogueira. Amostras complexas em inquéritos populacionais: planejamento e implicações na análise estatística dos dados. *Revista Brasileira de Epidemiologia*, v. 11, p. 38-45, 2008. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/S1415-790X2008000500004>. Acesso em: 14 jun. 2024.

5. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Este estudo teve como principal objetivo investigar a inserção da dança como objeto de conhecimento nas aulas de Educação Física e Artes nas escolas da rede municipal de ensino fundamental de Uruguaiana-RS, considerando barreiras e facilitadores. Sendo assim, foi possível identificar, dentre as principais barreiras, a escassez de formação continuada, formação inicial insuficiente, resistência dos estudantes e a falta de recursos como espaço físico e materiais. Como principais facilitadores, incluem o incentivo a formação continuada, apoio da gestão escolar e a disponibilidade de materiais e recursos. Além disso, também forem relatadas possibilidades futuras, como parcerias com instituições e profissionais especializados na área, incentivo a partir de políticas públicas ao envolvimento em atividades culturais de dança, a formação continuada de forma regular, e a disponibilidade de recursos tecnológicos.

Diante dessas percepções, entende-se que o município de Uruguaiana-RS possui suas particularidades, entretanto a falta de formação continuada é uma fragilidade no município da fronteira e esse achado é um aspecto comum aos estudos encontrados na literatura, mesmo em distintos contextos.

Ainda, contemplando os objetivos específicos enunciados, ressalta-se que:

- 1) O perfil profissional dos professores que atuam com o ensino de dança nas escolas, em sua maioria do gênero feminino, com pós-graduação e sem experiência prévia com dança;
- 2) Em unanimidade, os professores relataram ser importante a inserção da dança no contexto escolar; e
- 3) A BNCC aborda de forma precisa e esclarecedora a dança como objeto de conhecimento nas aulas de Artes e Educação Física.

Desse modo, acreditamos que esta investigação contribui com a comunidade científica com mais um panorama da dança como objeto de conhecimento nas aulas de Arte e Educação Física. Torna-se viável identificar barreiras e facilitadores que possibilitem ajustes futuros, contribuindo para a reavaliação e inovação das políticas educacionais, com o objetivo de repensar e ressignificar a prática pedagógica.

REFERÊNCIAS

- ALVES, C. C., ANDRADE, L. T. A prática de dança na Educação Física escolar: realidades e desafios. *Revista Digital Buenos Aires*, 18 (184), 2021. Disponível em: <https://www.efdeportes.com/efd184/a-danca-naeducacao-fisica-escolar.htm>. Acesso em: 13 jun. 2024.
- ANJOS, Isabelle de Vasconcellos Corrêa dos; FERRARO, Alexandre Archanjo. A influência da dança educativa no desenvolvimento motor de crianças. *Revista Paulista de Pediatria*, v. 36, p. 337-344, 2018. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/1984-0462/2018;36;3;00004>. Acesso em: 05 de mar.2023.
- BATALHA, Cecília Silvano; DA CRUZ, Giseli Barreto. Ensino de dança na escola: concepções e práticas na visão de professores. *Revista Educação, Artes e Inclusão*, Florianópolis, v. 15, n. 1, p. 072–097, 2019. Disponível em: <https://www.revistas.udesc.br/index.php/arteinclusao/article/view/12006>. Acesso em: 24 mai. 2023.
- BEZERRA, Mariana Rayane Emidio et al. Fatores de risco modificáveis para doenças crônicas não transmissíveis em adolescentes: Revisão Integrativa. *Rev. Adolesc. Saúde (Online)*, p. 113-120, 2018. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/1980-549720180002.supl.1>. Acesso em: 07 jan. 2024.
- BARDIN, Laurence. *Análise de conteúdo: edição revisada e ampliada*. 1. ed. São Paulo: Edições 70, 2011.
- BRASIL. Lei n.º 9.394, de 20 de dezembro de 1996. *Estabelece as diretrizes e bases da educação nacional*. Diário Oficial da União, Brasília, DF, 23 dez. 1996. Seção 1. p. 27.833.
- BRASIL. Ministério da Educação. *Base Nacional Comum Curricular*. Educação é a Base. Brasília: MEC, 2017.
- BRASIL. *Parâmetros Curriculares Nacionais: Arte*. Secretaria de Educação Fundamental. Brasília: MEC/SEF, 1998.
- BRASILEIRO, Livia Tenório; NASCIMENTO, Márcio José do. A contribuição de Isabel Marques nas produções sobre “dança” e “ensino de dança” na Educação Física. *Revista Brasileira de Educação Física e Esporte*, v. 31, n. 1, p. 223-233, 2017.
- BREGOLIN, B. B., BELLINI, M. A. B. C. Dança na Educação Infantil: percepção dos pais, professores e coordenadores sobre a dança inserida nesse contexto. *Do Corpo: Ciências E Artes*, 5(1), 2015. Disponível em: <https://sou.uces.br/etc/revistas/index.php/docorpo/article/view/4003>. Acesso em: 12 set. 2023.
- BOLETINI, Tatiana Lima; DE BARROS, Keila Rejane Lopes; DINIZ, Isabel Cristina Vieira Coimbra. The influence of dance on the creativity of elementary school students I-A literature review. *Seven Editora*, p. 608-619, 2024. Disponível em: <https://doi.org/10.56238/sevened2024.009-040>. Acesso em: 10 jul. 2024.

BÖHM, Natália Vasconcelos; TOIGO, Adriana Marques. A dança nas aulas de educação física: a visão de alunos e professores das 5ª e 6ª séries de uma escola municipal de Canoas, RS. *CIPPUS-Revista de iniciação científica*, v. 1, n. 2, p. 158-169, 2012.

COLVERO, Ronaldo Bernardino; PANIAGUA, Edson Romário; CARBONAI, Davide. Uruguaiana: suas fronteiras e sua identidade. *Estudios históricos*, v. 12, p. 1-16, 2014.

CORRÊA, Josiane Franken; SANTOS, Vera Lúcia Bertoni dos. Políticas Educacionais e Pesquisas Acadêmicas sobre Dança na Escola no Brasil: um movimento em rede. *Revista Brasileira de Estudos da Presença*, v. 9, 2019. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/2237-266082443>. Acesso em: 10 jun. 2024.

COSTAS, Ana Maria Rodriguez et al. Dança na educação básica: reflexões sobre o papel dos licenciados em dança na construção de saberes artísticos no contexto escolar. *Conceição/Conception*, v. 7, p. 125-180, 2018.

COUTINHO, Karyne Dias; ALVES, Jefferson Fernandes. As artes na Base Nacional Comum Curricular. *TEXTURA-Revista de Educação e Letras*, v. 22, n. 50, 2020. Disponível em: <https://doi.org/10.17648/textura-2358-0801-v22n50-5538>. Acesso em: 23 de mai. 2024.

CLIMACO, Josiane Cristina; JUNIOR, Claudio de Lira Santos; TAFFAREL, Celí Nelza Zulke. O trato com o conhecimento da dança na escola. *Revista Retratos da Escola, Brasília*, v. 11, n. 21, p. 727-742, 2017. Disponível em: <http://dx.doi.org/10.22420/rde.v11i21.697>. Acesso em: 20 jul. 2024.

CRUZ, E.D.D.; COFFANI, M.C.R. Dificuldades e desafios para o ensino de dança, nas aulas de educação física, no ensino fundamental II. *Kinesis*, v. 33, n. 1, 2015. Disponível em: <https://doi.org/10.5902/2316546418229>. Acesso em: 12 mai. 2023.

CRUZ, Marlon Messias Santana; MEDEIROS, Ana Gabriela Alves. Educação física e dança: proposições e possibilidades na escola. *Cenas Educacionais*, v. 3, p. e7023-e7023, 2020. Disponível em: <https://www.revistas.uneb.br/index.php/cenaseducacionais/article/view/7023>. Acesso em: 02 jun. 2024.

DA CRUZ, Edsarra Dutra; COFFANI, M. C. R. Dificuldades e desafios para o ensino de dança, nas aulas de educação física no ensino fundamental II. *Revista Kinesis*, v. 33, n. 1, p. 87-102, 2015. Disponível em: <https://doi.org/10.5902/2316546418229>. Acesso em: 10 jan. 2024.

DALLACOSTA, Marcia et al. Programa Saúde na Escola: desafios e possibilidades para promover saúde na perspectiva da alimentação saudável. *Saúde em Debate*, v. 46, p. 244-260, 2023. Disponível: <https://doi.org/10.1590/0103-11042022E318>. Acesso em: 10 jan. 2024.

DA SILVA, Jaqueline et al. O ensino da dança na educação física escolar: Um relato de experiência fundamentado no ensino centrado no aprendiz. *Revista Portuguesa de Educação*, v. 35, n. 2, p. 148-166, 2022. Disponível em: <https://doi.org/10.21814/rpe.18801>. Acesso em: 11 jan. 2024.

DA SILVA, J.S.; DE SOUSA, C.M. *Dança, corpo e movimento: formas de expressão na educação infantil*. Educere PUCPR, 2015.

DE ALMEIDA, Marluca Ferreira Lucena. Dança: expressão, movimento e criatividade na escola. *Humanidades & Inovação*, v. 8, n. 66, p. 296-304, 2021.

DE ANDRADE, Carolina Romano; DE GODOY, Kathya Maria Ayres. A formação do professor para a dança: reflexões sobre um curso de formação continuada. *ARJ–Art Research Journal: Revista de Pesquisa em Artes*, v. 4, n. 1, p. 114-140, 2017. Disponível em: <https://doi.org/10.36025/arj.v4i1.9539>. Acesso em: 15 jan. 2024.

DE ARAÚJO, Ana Carolina. *Videodança na escola: processos de criação entre crianças e uma artista-docente no ensino fundamental*. Roquette-Pinto-A revista do vídeo estudantil, p. 98, 2020.

DE AZEVEDO, Priscilla Gonçalves et al. Linguagem e expressão: as danças urbanas no Ensino Fundamental. *Revista Philologus*, v. 27, n. 81 Supl., p. 1487-96, 2021.

DE CARVALHO, Monique Costa et al. A importância da dança nas aulas de Educação Física–Revisão Sistemática. *Revista Mackenzie de Educação Física e Esporte*, v. 11, n. 2, 2012.

DE SOUSA, Nilza Coqueiro Pires; HUNGER, Dagmar Aparecida Cynthia França. Ensino da dança na escola: enfrentamentos e barreiras a transpor. *Educación Física Y Ciencia*, v. 21, n. 1, p. 7-8, 2019 . Disponível em: <http://dx.doi.org/https://doi.org/10.24215/23142561e070>. Acesso em: 12 mar. 2023.

DE SOUSA, Nilza Coqueiro Pires de; HUNGER, Dagmar Aparecida Cynthia França; CARAMASCHI, Sandro. O ensino da dança na escola na ótica dos professores de Educação Física e de Arte. *Revista Brasileira de Educação Física e Esporte*, v. 28, p. 505-520, 2014. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/1807-55092014000300505>. Acesso em: 11 mai. 2024.

DE SOUZA, Júlia Caldeira et al. A DANÇA NA ESCOLA: uma perspectiva dos professores de educação física. *Revista Didática Sistêmica*, v. 21, n. 1, p. 53-65, 2019.

DE SOUZA TARGINO, Kayssa Brunielly Braga; LIMA, George Almeida; MOURA, Diego Luz. A percepção de professoras experientes sobre o ensino de dança nas aulas de educação física. *Práticas Educativas, Memórias e Oralidades-Rev. Pemo*, v. 6, p. e13140-e13140, 2024. Disponível em: <https://doi.org/10.47149/pemo.v6.e13140>. Acesso em: 13 jun. 2024.

DE SOUZA VIEIRA, Marcilio. A dança na arte e na educação física: diálogos possíveis. *Revista Tempos e Espaços em Educação*, v. 7, n. 13, p. 177-188, 2014. Disponível em: <https://doi.org/10.20952/revtee.v0i0.3266>. Acesso em: 30 jul. 2023.

DOS SANTOS, Alexa Fagundes; DE JESUS, Gabrieli Guterres; BATTISTI, Isabel Koltermann. *Entrevista semi-estruturada: considerações sobre esse instrumento na produção de dados em pesquisas com abordagem qualitativa*. Salão do Conhecimento, v. 7, n. 7, 2021.

DOS SANTOS, Anderson Carvalho et al. Exercício físico e seus benefícios para a saúde das crianças: uma revisão narrativa. *Revista CPAQV*, v. 13, n. 1, 2021.

DOS SANTOS JUNIOR, Nei Jorge et al. A dança da escola: reflexões necessárias à Educação Física escolar. *Arquivos em Movimento*, v. 16, n. 1, p. 167-178, 2020.

DO VALLE, Flavia Pilla; ZANCANI, Rubiane Falkenberg. Dança na Escola... Para Quê?. *Rev. Bras. Estud. Presença*, v. 13, n. 1, p. e123696, 2023. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/2237-2660123696vs01>. Acesso em: 23 abr. 2023.

FARIAS, Alison Nascimento; IMPOLCETTO, Fernanda Moreto. Utilização das TIC nas aulas de Educação Física escolar em unidades didáticas de atletismo e dança. *Revista Brasileira de Ciências do Esporte*, v. 43, p. e004220, 2021. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/rbce.43.e004220>. Acesso em: 10 jul. 2023.

FRANKEN, J. G. C; HOFFMANN, C. A.; JESUS, T. S. de A. Considerações sobre docência, formação e inserção da dança no espaço escolar brasileiro. *ouvirOUver*, [S. l.], v. 14, n. 1, p. 194–205, 2018. Disponível em: <https://doi.org/10.14393/OUV22-v14n1a2018-14>. Acesso em: 22 abr. 2023.

GASPARELO, Ana Caroline; KRONBAUER, Gláucia Andreza; GOMES, Debora. Arte e educação física: o caso da dança na escola. *EDUCA-Revista Multidisciplinar em Educação*, v. 5, n. 10, p. 30-49, 2018.

GAZZINELLI, M. F et al. Educação em Saúde: conhecimentos, representações sociais e experiências da doença. *Cad. Saúde Pública*, v. 21, n. 1, p. 200-206, 2005. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/S0102-311X2005000100022>. Acesso em: 07 jun. 2023.

GODTSFRIEDT, J. “Se ela dança eu danço”: exergames de dança. *Cenas Educacionais*, [S. l.], v. 5, p. e13251, 2022. Disponível em: <https://www.revistas.uneb.br/index.php/cenaseducacionais/article/view/13251>. Acesso em: 23 ago. 23.

GONÇALVES, Solange de Araújo. *A dança nos documentos curriculares federais: os anos finais do Ensino Fundamental nos PCN e na BNCC*. Dissertação (Mestrado em Formação, Currículo e Práticas Pedagógicas) - Faculdade de Educação, Universidade de São Paulo, São Paulo, 2023. Disponível em: <https://doi.org/10.11606/D.48.2023.tde-23022023-114555>. Acesso em: 07 jun. 2023.

GUIMARÃES, Juliana Regina Silva; BIANCHINI, Heloise Mariano. Dança: um conteúdo desafiador. *Caderno de educação física e esporte*, v. 18, n. 1, p. 55-60, 2020. Disponível em: <http://dx.doi.org/10.36453/2318-5104>. Acesso em: 22 mai. 2024.

GUZZO, Marina Souza Lobo; ALVES, Kidauane Regina. Dança menor: políticas para criar o corpo e o comum. *Arte Da Cena (Art on Stage)*, v. 7, n. 1, p. 376-397, 2021. Disponível em: <https://doi.org/10.5216/ac.v7i1.65652>. Acesso em: 10 set. 2023.

IDEB. INSTITUTO NACIONAL DE ESTUDOS E PESQUISAS EDUCACIONAIS ANÍSIO TEIXEIRA (INEP). *Censo Escolar*, 2022. Brasília: MEC, 2022.

IBGE. INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA. *Censo Brasileiro de 2022*. Rio de Janeiro: IBGE, 2023.

ITACARAMBY, Daniele Vilela. *Movimentos não ritmados: barreiras para o ensino da dança nas aulas de educação física*. 126 f. Dissertação (Mestrado em Ensino)- Programa de Pós-

Graduação em Ensino, Universidade de Cuiabá, 2022. Disponível em: https://bdtd.ibict.br/vufind/Record/Krot_20f9821bcf7956e10b1b071f1eda14a7. Acesso em: 12 ago. 2023.

JUNIOR, Eduardo Brandão Lima et al. Análise documental como percurso metodológico na pesquisa qualitativa. *Cadernos da FUCAMP*, v. 20, n. 44, 2021.

LIMA, Patrícia Ribeiro Feitosa; PINTO, Nilson Vieira; MARTINS, Raul Aragão. Inclusão no ensino da dança na escola. *Research, Society and Development*, v. 9, n. 2, p. 40, 2020. Disponível em: <http://dx.doi.org/10.33448/rsd-v9i1.1564>. Acesso em: 30 abr. 2023.

LOUREIRO, Maristela SANCHEZ; SALVADOR, Gabriela. *A dança na educação*. Anais do seminário formação docente: intersecção entre universidade e escola, v. 1, n. 01, p. 812-825, 2017.

MARBÁ, Romolo Falcão; SILVA, Geusiane Soares da; GUIMARÃES, Thamara Barbosa. Dança na promoção da saúde e melhoria da qualidade de vida. *Revista Científica do ITPAC*, Araguaína, v. 9, n. 1, 2016.

MARTINELLI, Telma Adriana Pacifico et al. A Educação Física na BNCC: concepções e fundamentos políticos e pedagógicos. *Motrivivência*, v. 28, n. 48, p. 76-95, 2016. Disponível em: <https://doi.org/10.5007/2175-8042.2016v28n48p76>. Acesso em: 30 abr. 2024.

MESQUITA, Dandara Matos et al. A dança nas aulas de educação física escolar na cidade de Fortaleza-CE. *Kinesis*, v. 35, n. 2, 2017. Disponível em: <https://doi.org/10.5902/2316546423146>. Acesso em: 12 jul.2024.

MENDES, Rosana Maria; MISKULIN, Rosana Giaretta Sguerra. A análise de conteúdo como uma metodologia. *Cad. Pesqui.*, São Paulo, v. 47, n. 165, p. 1044-1066, 2017. Disponível: <https://doi.org/10.1590/198053143988>. Acesso em: 20 mai. 2024.

MODINGER, Carlos Roberto et al. *Artes visuais, dança, música e teatro: práticas pedagógicas e colaborações docentes*. Edelbra Editora Ltda, p 130-145, 2012.

NEVES, Adriana Di Marco. *Dança e Psicomotricidade: Propostas do ensino da dança na escola*. SCIAS-Arte/Educação, n. 3, p. 67-85, 2014.

PERES, José Roberto Pereira. *Questões atuais do ensino de Arte no Brasil: O lugar da Arte na Base Nacional Comum Curricular*. Revista do departamento de desenho e artes visuais do Colégio Pedro II, v. 1, n. 1, p. 1984-1566, 2017.

PONTES, Luís Antônio Fajardo; SOARES, Tufi Machado. As metas escolares do Ideb: uma proposta alternativa de cálculo. *Estudos em Avaliação Educacional*, v. 27, n. 66, p. 690-715, 2016. Disponível em: <https://doi.org/10.18222/eae.v27i66.3956>. Acesso em: 10 jul. 2024.

PUOLI, G.G. *O Ballet no Brasil e a economia criativa: evolução histórica e perspectivas para o século XXI*. Trabalho de conclusão de curso (Economia) - Fundação Armando Alvares Penteado, São Paulo, 2010.

REIS, A. P. A disciplina de arte no ensino híbrido: possibilidades e desafios nas aulas de dança da rede pública de educação do estado do Rio Grande do Sul. *Revista Da FUNDARTE*, 44(44), 1–14, 2021. Disponível em: <https://doi.org/10.19179/2319-0868/895>. Acesso em: 12 jul.2024.

RENGEL, Lenira; SCHAFFNER, Carmen Paternostro; CARMO, Carlos Eduardo Oliveira do. *Dança, corpo e contemporaneidade*. Escola de Dança; Superintendência de Educação a Distância, Salvador, 40 p, 2016. Disponível em: <https://repositorio.ufba.br/handle/ri/24467>. Acesso em: 10 mar. 2023.

SANTINHO, Gabriela Di Donato Salvador; DOS SANTOS, Natali Allas. Formação Continuada para Professores de Arte (Teatro E Dança): Desafios e Possibilidades de enfrentamento. *Colloquium Humanarum*, p. 229-249, 2020.

SANTOS, C. A. F; ANDRADE, W. A. G. Formação docente em educação física: saberes propostos para o ensino da dança na escola. *Corpoconsciência*, 24(1), 57–70, 2020. Disponível em: <https://periodicoscientificos.ufmt.br/ojs/index.php/corpoconsciencia/article/view/9833>. Acesso em: 06 mai. 2024.

SANTOS, Roberta Santos Azambuja dos. *A dança como conteúdo das aulas de educação física: suas possibilidades a partir da formação continuada dos professores do município de Bagé/RS*. Dissertação de Mestrado (Pós-Graduação em Educação Física) - . Universidade Federal de Pelotas, Pelotas, 2023. Disponível em: <http://repositorio2.unb.br/jspui/handle/10482/47895>. Acesso em: 06 mai. 2024.

SILVA, Joice De Oliveira; ALVES, Marcelo Paraíso. Modos de pensar fazer a dança na/da escola pública: um estudo de revisão integrativa. *e-Mosaicos*, v. 13, n. 31, 2024. Disponível em: <https://doi.org/10.12957/e-mosaicos.2024.80543>. Acesso em: 07 mai. 2024.

SILVA, M. C. de C., et al. A importância da dança nas aulas de educação física – revisão sistemática. *Revista Mackenzie De Educação Física E Esporte*, 11(2), 2012. Disponível em: <https://editorarevistas.mackenzie.br/index.php/remef/article/view/3310>. Acesso em: 11 jul. 2024.

SOARES, Carla Elisa Santana; DA SILVA, Jaqueline Rodrigues. Dança como conteúdo da educação física escolar. *Pensar a Prática*, v. 23, 2020. Disponível em: <https://doi.org/10.5216/rpp.v23.55757>. Acesso em: 10 mai. 2024.

SOARES, Raphael Almeida Silva et al. Dança, psicomotricidade e educação infantil: revisão de literatura e considerações para uma educação física escolar significativa. *Research, Society and Development*, v. 10, n. 12, p. e530101220718-e530101220718, 2021. Disponível: <https://doi.org/10.33448/rsd-v10i12.20718>. Acesso em: 10 mai. 2024.

SZWARCWALD, Célia Landmann; DAMACENA, Giseli Nogueira. Amostras complexas em inquéritos populacionais: planejamento e implicações na análise estatística dos dados. *Revista Brasileira de Epidemiologia*, v. 11, p. 38-45, 2008. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/S1415-790X2008000500004>. Acesso em: 14 jun. 2024.

ULRICH, Ana Denise; RHODEN, Sandra; SCHÖELLKOPF, Suzana. Dança, Música, Artes Visuais e Teatro: reflexões sobre as práticas pedagógicas em sala de aula e o professor

propositor. *Revista da FUNDARTE*, n. 28, p. 92-100, 2014. Disponível em: <https://doi.org/10.19179/rdf.v54i54.1227>. Acesso em: 11 mai. 2024.

VERAS, Livia Martinez et al. Dança: resgate e vivências na Educação Física escolar. *Revista CINERGIS*, v. 16, n. 1, p. 71-76, 2015. Disponível em: <https://doi.org/10.17058/cinergis.v16i1.6091>. Acesso em: 12 dez. 2022.

VIEIRA, Marcilio Souza. Abordagens somáticas do corpo na dança. *Revista Brasileira de Estudos da Presença*, v. 5, p. 127-147, 2015. Disponível em: <https://seer.ufrgs.br/index.php/presenca/article/view/47246>. Acesso em: 17 jun. 2024.

WIEBUSCH, Manuela Machado; ISSE, Silvane Fensterseifer. Dança na escola: linguagem, comunicação e criação. *Revista Signos, [S. l.]*, v. 37, n. 1, 2016. Disponível em: <https://www.univates.br/revistas/index.php/signos/article/view/1003>. Acesso em: 12 jan. 2024.

APÊNDICE - A

ENTREVISTA SEMIESTRUTURADA A SER APLICADO AOS DOCENTES

Esse roteiro de entrevista semiestruturada será aplicado a professores do ensino fundamental da rede pública municipal de Uruguaiana/RS

Dados iniciais:

- Gênero (com o qual você se identifica):
- Data de nascimento:
- Formação inicial:
- Pós-Graduação:
- Tempo de atuação docente (em anos):
- Tempo de docência na escola em que trabalha atualmente:
- Carga horária semanal total:

Objetivo das questões: **Conhecer as concepções dos docentes em relação ao ensino da Dança.**

Questão	Resposta
1) Você considera importante a dança estar presente no currículo escolar?	
1) Para você, qual a importância da inserção da dança no currículo escolar?	
1) Em sua opinião, como a dança pode contribuir para o processo de ensino-aprendizagem dos escolares?	

Objetivo das questões: **Verificar se os docentes desenvolvem atividades relacionadas à Dança durante as aulas.**

Questão	Resposta
2) Você trabalha a dança em suas aulas? Em caso de resposta negativa, questionar: Quais as barreiras do ensino da dança na escola? Em caso de resposta positiva, ir para a questão 3.	

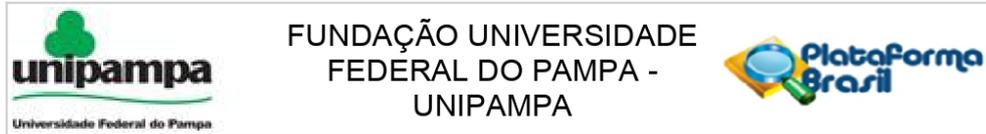
Objetivo das questões: **Compreender os facilitadores dos docentes no trabalho com o tema Dança na escola.**

Questão	Resposta
3) Para você, quais são os facilitadores dentro do ensino da dança na escola?	
4) Para você, quais são as possibilidades futuras a respeito do ensino da dança no contexto escolar?	

Objetivo das questões: **Compreender a formação dos professores em relação ao ensino de Dança na escola.**

Questão	Resposta
5) Dentro de sua formação inicial, houve abordagem a respeito da dança no contexto escolar?	
6) Ao longo de sua prática docente, realizou alguma formação continuada relacionada à dança na escola?	
7) Você possui alguma vivência/experiência prévia com a dança?	

ANEXO - A



PARECER CONSUBSTANCIADO DO CEP

DADOS DO PROJETO DE PESQUISA

Título da Pesquisa: Diagnóstico do ensino de dança nas escolas da rede municipal de ensino fundamental de Uruguaiana-RS: projeto político pedagógico, base nacional comum curricular e possíveis relações entre esses fatores

Pesquisador: Simone Lara

Área Temática:

Versão: 2

CAAE: 69230523.0.0000.5323

Instituição Proponente: Fundação Universidade Federal do Pampa UNIPAMPA

Patrocinador Principal: Financiamento Próprio

DADOS DO PARECER

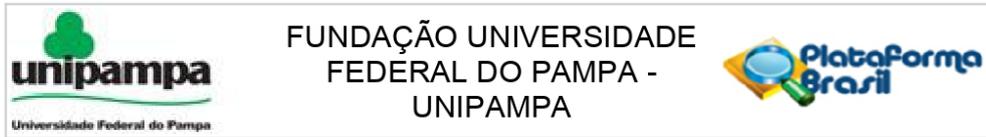
Número do Parecer: 6.078.632

Apresentação do Projeto:

As afirmações elencadas nos campos "Apresentação do Projeto", "Objetivos da Pesquisa" e "Avaliação dos Riscos e Benefícios" foram retiradas do arquivo Informações Básicas da Pesquisa (PB_INFORMAÇÕES_BÁSICAS_DO_PROJETO_2099860, de 13/05/2023).

Dentro do contexto educacional, o ensino de dança se faz presente nos documentos que norteiam a educação básica, compreendendo a escola como protagonista na adoção de condutas que gerem saberes a respeito dessa arte. Nesse sentido, evidencia-se o papel da dança não com a pretensão de gerar grandes espetáculos, mas sim em oferecer uma possibilidade de aprendizado e expressão criativa através do movimento, uma vez que crianças e adolescentes em fase escolar estão vivenciando diversas mudanças biopsicossociais, que são influenciadas proporcionalmente aos estímulos dados pelo ambiente e pela tarefa ou ambos. Assim, o objetivo desse estudo é analisar como ocorre o ensino da dança nas escolas da rede municipal de ensino fundamental de Uruguaiana-RS, considerando as barreiras e os facilitadores e as orientações oficiais em documentos que norteiam o ensino. Este estudo será desenvolvido em duas etapas conforme segue: a) Etapa I - Análise documental: análise da BNCC e do PPP a respeito do ensino da dança nas escolas ; b) Etapa II - Avaliação com os professores de educação física e artes, serão analisadas características sociodemográficas, perfil de formação acerca do ensino da dança, nível de conhecimento sobre a temática, aplicabilidade nas aulas (frequência de trabalho, estilo de

Endereço: BR 472 - Km 585 - Campus Uruguaiana
Bairro: Prédio Administrativo - Sala 23 - Caixa **CEP:** 97.501-970
UF: RS **Município:** URUGUAIANA
Telefone: (55)3911-0202 **E-mail:** cep@unipampa.edu.br



Continuação do Parecer: 6.078.632

Comentários e Considerações sobre a Pesquisa:

Esse estudo foi aprovado na plataforma SAP sob o n. 1671, tratando-se de um projeto de dissertação de mestrado do PPG: Educação em Ciências-UNIPAMPA.

Considerações sobre os Termos de apresentação obrigatória:

Vide campo "Conclusões ou Pendências e Lista de Inadequações".

Recomendações:

Vide campo "Conclusões ou Pendências e Lista de Inadequações".

Conclusões ou Pendências e Lista de Inadequações:

Trata-se de análise de resposta ao parecer pendente nº 6.045.904 emitido pelo CEP em 08/05/2023.

Pendências atendidas.

Considerações Finais a critério do CEP:

Ressalta-se que cabe a pesquisadora responsável encaminhar os relatórios parciais e final da pesquisa, por meio da Plataforma Brasil, via notificação do tipo "relatório" para que sejam devidamente apreciadas no CEP, conforme Norma Operacional CNS nº 001/13, item XI.2.d.

Este parecer foi elaborado baseado nos documentos abaixo relacionados:

Tipo Documento	Arquivo	Postagem	Autor	Situação
Informações Básicas do Projeto	PB_INFORMAÇÕES_BÁSICAS_DO_PROJETO_2099860.pdf	13/05/2023 13:04:13		Aceito
Outros	termo.pdf	13/05/2023 13:01:29	Simone Lara	Aceito
Outros	carta_ultim.pdf	11/05/2023 10:18:37	Simone Lara	Aceito
TCLE / Termos de Assentimento / Justificativa de Ausência	TCLE.pdf	11/05/2023 10:12:35	Simone Lara	Aceito
Folha de Rosto	FR_ASSINADA.docx	26/04/2023 18:30:23	Simone Lara	Aceito
Outros	termo_confid.pdf	08/03/2023 11:38:20	Simone Lara	Aceito
Outros	anexo1.pdf	07/03/2023 19:36:27	Simone Lara	Aceito
Projeto Detalhado	projeto1671.pdf	07/03/2023	Simone Lara	Aceito

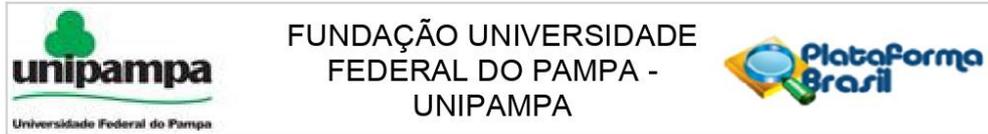
Endereço: BR 472 - Km 585 - Campus Uruguaiiana

Bairro: Prédio Administrativo - Sala 23 - Caixa **CEP:** 97.501-970

UF: RS **Município:** URUGUAIANA

Telefone: (55)3911-0202

E-mail: cep@unipampa.edu.br



Continuação do Parecer: 6.078.632

/ Brochura Investigador	projeto1671.pdf	19:36:16	Simone Lara	Aceito
----------------------------	-----------------	----------	-------------	--------

Situação do Parecer:

Aprovado

Necessita Apreciação da CONEP:

Não

URUGUAIANA, 24 de Maio de 2023

Assinado por:
Rafael Lucyk Maurer
(Coordenador(a))

Endereço: BR 472 - Km 585 - Campus Uruguaiiana
Bairro: Prédio Administrativo - Sala 23 - Caixa **CEP:** 97.501-970
UF: RS **Município:** URUGUAIANA
Telefone: (55)3911-0202 **E-mail:** cep@unipampa.edu.br